



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE BELÉM

Ata da 2ª Sessão Ordinária / 30 de junho de 2022

PREÂMBULO

---Aos **trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois** realizou-se, pelas **vinte e uma horas**, nas instalações do Centro Social de Belém, na Rua 11, Bairro de Belém (Terras do Forno), a **2.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém 2022**, convocada nos termos legais, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- Ponto 1** – Intervenção do público; -----
- Ponto 2** – Período antes da Ordem do Dia; -----
- Ponto 3** – Apreciação e aprovação da ata da reunião de 12/04/2022; -----
- Ponto 4** – Aprovação do Regulamento do Programa Radialista Júnior; -----
- Ponto 5** – Alteração ao Regulamento Geral de Utilização e Funcionamento da Piscina Municipal do Restelo e Tabela de Taxas; -----
- Ponto 6** – Abate e oferta de bem – Viatura Toyota Dyna com matrícula 95-HB-01; -----
- Ponto 7** – Aditamento ao contrato de objetivos entre a Junta de Freguesia de Belém e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) no âmbito do GIP; -----
- Ponto 8** – Informação escrita do Presidente. -----

---A sessão foi presidida por Telmo Augusto Gomes de Noronha Correia (PSD), e secretariada por António Pedro da Fonseca Delicado (PSD), Primeiro Secretário, e José Alberto Gomes Pascoal (PSD), Segundo Secretário. Além dos elementos que integram a Mesa, compareceram os seguintes Eleitos: -----

- Fernando Manuel Magiolo Magarreiro (PSD)-----
- Samuel Simão Ramos Cerca Serrano (PSD)-----
- Verónica Mendes de Carvalho (CDS-PP)-----
- Diogo Afonso de Belfort Cerqueira Pereira Henriques (CDS-PP)-----
- Maria Luísa Bustorff de Dornellas (PS)-----
- Tiago Miguel Fernandes Veloso (PS)-----
- Eduardo de Carvalho Viana (PS)-----
- Sandra Sofia Pinto da Costa (PS)-----
- Josué Carlos Marques Caldeira (PCP)-----
- Ana Mafalda Sim-Sim da Cunha Neves (IL)-----

---Constatada a existência de quórum, o **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberta a sessão. -----

PONTO 1 – Intervenção do público

--- Cláudia Moreira (Munícipe) ---

O meu nome é Cláudia Moreira, eu sou freguesa aqui de Belém, e também faço parte da Associação de Pais dos Moinhos do Restelo.

Estou aqui hoje porque tenho duas crianças nas escolas da freguesia, e hoje nós fomos surpreendidos com um *e-mail*, que tem a ver com as atividades dinamizadas pela Junta de Freguesia no verão, nas duas escolas, no âmbito da Componente de Apoio à Família. Fomos surpreendidos porque, pela primeira vez desde que eu estou neste Agrupamento, não existe uma única saída da escola para ir à praia, fazer uma visita cultural, não existe absolutamente nada. Depois de dois anos de pandemia, em que as crianças estiveram fechadas em casa, a Junta de Freguesia de Belém propõe-lhes uma ida à escola nas férias. A maior parte do programa é composto por isso mesmo, por presença na escola, com algumas atividades lúdicas na escola.

Eu questiono-me se não sabem o que existe aqui à volta, se o pelouro da educação tem conhecimento de que existe o CCB, que existe ??? de Belém, ??? que existem várias atividades que podem ser dinamizadas além da praia, que obviamente é aquilo que todos nós temos expetativas – nós, principalmente as crianças – expetativas essas que foram completamente goradas. É a primeira vez que isto acontece.

Apresentar este programa na véspera do seu início – porque é amanhã – é absolutamente vergonhoso. Os pais não tiveram a possibilidade de procurar alternativas, porque, obviamente, tinham a expetativa de que as crianças fossem à praia, como sempre o fizeram, e à tarde tivessem outro tipo de atividade. Nem vale a pena falar sobre Juntas de Freguesia aqui nas redondezas, porque é evidente que todas as Juntas de Freguesia vão à praia nesta altura, é uma tradição que já é hábito. O programa prevê saídas uma vez por semana, ao Parque dos Moinhos e à Paula Vicente. Isto não é aceitável; não é aceitável.

É notório o desinvestimento da Junta de Freguesia de Belém na educação – é notório, não só agora, como tem sido ao longo deste ano. Nós tivemos uma reunião com a Dra. Helena Lencastre e com a Dra. Luísa Albuquerque, no dia 7 de fevereiro deste ano, nós dissemos que precisamos de outras atividades, de artes, precisamos de artes dinamizadas nas AAAF e nas CAF das escolas, não temos absolutamente nada. A única coisa que a Junta de Freguesia nos dá, em termos de atividades, foram as marchas populares, que correram muito bem, nós enviámos inclusivamente um *e-mail* a agradecer. Mas, não basta, o resto do ano é péssimo, é deplorável.

Ainda por cima, nós sentimos uma diferença enorme entre o que é oferecido à Paula Vicente, escola do 2.º ciclo que tem onze clubes com várias atividades, e o que é oferecido ao 1.º ciclo, que é nada, absolutamente nada. Nós já dissemos isto várias vezes à Dra. Helena Lencastre, ao Agrupamento e à Dra. Luísa Albuquerque, foi-nos dito que havia verba disponível por parte das ??? – que as ??? não se realizaram – para aplicar na educação. Não sei o que é que foi aplicado.

E o mais estranho no meio disto tudo é que existe Praia Campo, a Praia Campo está a acontecer, as crianças estão a ir à praia, há autocarros para elas irem à praia, têm feito atividades bastante engraçadas. E eu não posso concluir daqui que esta Junta dá primazia às crianças que são filhos de fregueses eleitores, mas não dá às crianças da escola. Esta dicotomia não pode existir, e acho uma vergonha que sequer apresente este tipo de programa.

O que eu peço à Junta – eu já estive aqui há três anos, a dizer exatamente as mesmas coisas, à exceção desta parte das férias, que foi a primeira vez com que me deparei; isto que eu estou a dizer aqui, já disse há dois anos, houve uma Assembleia sobre a educação, já disse isto há dois anos, nada mudou – nada. Portanto, a única coisa que eu peço é que se a Junta não quer saber dos nossos filhos, desista, existem outras empresas que querem fazer, certamente. Portanto, se não quer avançar e continuar com as AAAF e CAF, se é uma coisa que dá muito trabalho e dá pouco dinheiro, desistam, porque, de facto, o que há é péssimo. E eu já disse isto há três anos, continuo a repetir, e continuam a dizer sempre que não há orçamento. Eu já sei, que já me disseram, que o orçamento do Praia Campo é da ação social, e o orçamento das AAAF e das CAF é da educação. Sinceramente, eu acho que o orçamento está todo aplicado na Paula Vicente, porque o 1.º ciclo não tem absolutamente nada.

E portanto, a única coisa que eu posso dizer é que estou há quatro anos neste Agrupamento, já vim aqui pelo menos duas ou três vezes, e continua tudo igual. E esperava que desta vez mudasse.

E por favor, alterem o programa de férias de verão, porque é absolutamente chocante que seja aquela a vossa proposta.

--- Isabel Silva (Munícipe) ---

Existe um problema na freguesia pendente, sobre as passadeiras nas ruas da freguesia – várias ruas já estão sinalizadas, há fotografias, há tudo.

Eu quero dirigir as minhas maiores e sinceras desculpas ao Presidente da Junta de Freguesia de Belém, à Dra. Ana Domingos e ao Dr. Ivo Mato, por me ter precipitado, num tempo em que estive cerca de doze dias incomunicável. Li os *e-mails* que eles me enviaram, e agradeço o cuidado que tiveram em dar uma resposta – uma resposta à minha grande insistência sobre este caso. Reitero assim as minhas desculpas.

Mas, as passadeiras continuam por ser pintadas, e terão de ser o mais rapidamente possível, para obviar algum incidente grave.

--- ??? Barbosa (Munícipe) ---

Chamo-me ??? Barbosa, sou residente nesta freguesia há cinquenta anos, e dirijo-me a V. Exas. com dois objetivos: primeiro, para tentar obter um esclarecimento, e em segundo, para demonstrar uma preocupação.

Relativamente ao esclarecimento, tem a ver com o ocorrido ontem na Rua D. Francisco de Almeida, em que indiscriminadamente a Polícia Municipal entrou na rua e começou a multar todos

os carros que estavam estacionados, de forma completamente indiscriminada. Eram locais de prática de estacionamento comum, onde nós estacionamos o carro há vinte anos, carros bem estacionados, que deixam espaço disponível nos passeios para os peões poderem circular, e a polícia chegou, começou a multar, não fez qualquer sensibilização, não comunicou, simplesmente começou a multar os carros todos que estavam estacionados.

A rua em questão é a Rua D. Francisco de Almeida, eu moro nessa rua. Por uma questão de facilidade, os carros nessa rua – que é uma rua de sentido único, larga, que tem passeios largos – os carros estão a ser estacionados do lado esquerdo porque a circulação se faz toda do lado direito, ??? nas pracetas, nos jardins, etc. E portanto, normalmente os carros estão estacionados do lado esquerdo – estão estacionados do lado esquerdo, deixando espaço para os peões circularem.

A polícia, de forma completamente inesperada, multou os carros – nós saímos de casa, porque estávamos em casa, somos todos residentes ali na zona, manifestámos o nosso espanto, perguntámos por quê, e a resposta foi: “Temos ordens. Temos ordens para multar os carros todos que estão estacionados desta forma na rua.”

Depois, consegui perceber que tinha saído um artigo numa página, que é a “Lisboa para Pessoas”, na véspera, numa página na internet saiu um artigo em que foram dois pais de duas crianças, que andam ali na escola primária mais à frente, que fizeram um estudo de tráfego, e de velocidade, e de estacionamento de automóveis – não sei por que razão, por própria iniciativa, porque acharam por bem fazê-lo. E este artigo com este estudo foi publicado. No dia seguinte, a resposta que a Câmara deu foi chamar a polícia e multar toda a gente. Temos informação e, de facto, mencionam no artigo que contactaram a escola para sensibilização, contactaram a Junta, e não conseguiram obter resposta, quer de uma entidade, quer de outra, mas que junto da Câmara Municipal, e por via deste artigo, conseguiram que isto tivesse este efeito – aliás, hoje estive na Rua D. Francisco de Almeida – e eu peço desculpa pelo ridículo que pareça – um carro da polícia fazer controlo de velocidade. Estive ontem, estive hoje, a fazer o controlo da velocidade a 30 km/h. Quer dizer, provavelmente nós não temos mais em que gastar o dinheiro, ou não temos mais em que aplicar os meios, é o que me quer parecer, porque é inexplicável, simplesmente inexplicável.

Eu hoje cheguei a casa mais cedo e dirigi-me a um agente de autoridade que estava no local, e perguntei-lhe qual era o critério – porque eu cheguei a casa e não sabia onde é que havia de estacionar. E eu perguntei: “Agora, onde é que eu estaciono?” Porque, de acordo com o Código da Estrada, dentro das localidades ??? estacionar do lado direito, sem ser em cima do passeio, deixando espaço para passar. “Pois, aqui, nós do lado esquerdo não multamos, mas se tiver a roda um bocadinho mais...”. Quer dizer, ninguém se entende, ninguém percebe nada. Ninguém sabe de nada. “Não, um carro como está este seu...” – que eu lhe mostrei como é que o carro estava – “... eu não multaria.” E eu disse: “Pois, mas outro agente multou.” Portanto, não há um critério, não conseguimos perceber de que forma é que as coisas funcionam, e não sabemos como é que havemos de agir, se queremos estacionar.

E principalmente, mostrar um desagrado enorme com a forma prepotente como isto se passou, porque é inaceitável, não há qualquer sensibilização, um dos agentes era uma pessoa mais razoável, o outro era intransigente, parecia que estávamos a conversar, nós, criminosos, com a autoridade. A sensação que dava era esta, nós estávamos autenticamente a prevaricar.

E portanto, eu gostava só – e o intuito desta minha intervenção é tentar perceber, naquela zona, como é que nós podemos estacionar, principalmente porque, por ridículo que pareça, é das ruas do bairro aquela que mais espaço tem – tem espaço para estacionar, tem espaço para circular, e os carros não estão em cima do passeio. Se nós formos para a rua de baixo, a Rua de S. Francisco Xavier, ou para a outra de baixo ???, os carros estão literalmente em cima do passeio, porque não há outra solução, não há espaço para estacionar os carros todos, e ali ninguém foi multado. Como é que nós vamos fazer? É completamente incompreensível.

Eu sei que os senhores não estão a par, eu sei que isto foi uma iniciativa da Câmara, mas é a vós que me devo dirigir, e é isso que estou a fazer. Gostava de perceber, e gostava que os senhores esclarecessem, ou pelo menos que regulassem como é que isto pode funcionar.

Julgo que tenha sido claro, e manifestar a minha vontade de ter esta situação esclarecida.

A minha preocupação manifesta-se de outra forma: é que neste artigo destes senhores, “Lisboa para Pessoas”, tem um *link* para um abaixo-assinado – e eu tenho medo, eles conseguem tudo, se eles conseguem mobilizar a Polícia Municipal, tudo e mais alguma coisa, não sei o que é que vai acontecer amanhã. E portanto, qual é a questão? Eles conseguiram fazer um abaixo-assinado, que já tem cento e nove assinantes – que não os conheço, mas presumo que não são residentes na área, mas devem ser pais de crianças que frequentam a escola – para construírem casas de banho na Praça de Goa, vedações da Praça de Goa para a Rua D. Francisco de Almeida, e estruturas para atividades. Quer dizer, isto para nós é uma preocupação enorme. O que é que isto vai provocar? Vai provocar que, à noite, que já é uma zona – só um comentário à parte, quer dizer, já me assaltaram o carro três vezes, e eu nunca vi a polícia, mas para multar, estão lá – e a minha preocupação é justamente essa, é que a criação de tais infraestruturas no local, que é completamente fora de toda a envolvente, não faz sentido nenhum – nós temos muitos parques ali na zona, felizmente, é uma zona ótima, com imensos parques, em Belém, na rua principal temos parques infantis, podem-se reunir em vários sítios. Agora, o que me quer parecer é que estes senhores querem tomar a zona, e estão a preparar-se para tentar criar ali uma infraestrutura desnecessária e que nos pode a nós, residentes, criar complicações e problemas.

Portanto, queria só chamar a atenção para isto que está a decorrer, que estes senhores, que são inclusivamente quem provoca mais trânsito, quem menos respeita as regras de trânsito ao levar as crianças à escola – ainda hoje de manhã ia tendo um acidente com um deles, que vinha fora de mão, enfim, eles é que estão atrasados, eles é que estão com pressa, provocam ali os problemas, e depois é a nós que nos acontece isto. E portanto, só queria chamar a atenção, porque é uma situação completamente abjeta e completamente inexplicável. E agradecer a vossa atenção, e o facto de me terem deixado expressar, e dizer aquilo que sinto.

Mas, gostava, realmente, que fosse esclarecido como é que é a questão do estacionamento.

--- Elisandra (Munícipe) ---

O meu nome é Elisandra e sou moradora no Bairro de Caselas, e aqui temos uma situação com o polidesportivo que seja construído, naquele lugar em que agora está o campo de jogos. Este polidesportivo vai ser construído no lugar onde está o campo de jogos, e a intenção, segundo nos foi comunicado, é que este polidesportivo seja de uso intensivo.

Isto traz uma série de problemas, não só de estacionamento, que não há onde deixar o carro a partir das horas em que voltam os moradores às casas, como também uma série de problemas de convivência, porque o campo de jogos é o único lugar que tem mais crianças em Caselas, seguro para brincarem, não há outro. Há outro ??? mas que é extremamente pequeno, não cabem todos – aliás, é o lugar onde vão jogar as crianças depois da escola, tanto os pais, como as crianças, e onde se geram laços de convivência, não só entre as crianças, mas entre diferentes gerações.

Além disso, este polidesportivo estaria a quinze metros das casas. A quinze metros das casas, estamos num bairro onde há muitas pessoas idosas, há muitas crianças também, ??? que precisam mesmo de ter as suas necessidades acauteladas, isto é, o descanso. Quer dizer, se as crianças estiverem ??? o tempo todo, até irem para a cama, ou ??? estas crianças. E não só, dizer que há muitas pessoas idosas, e estas pessoas idosas ???. Agora, não sei ??? o tempo todo ??? eu acho que são ??? que se deveria ter muito em conta ??? pessoas que estão sempre ??? e é preciso mesmo acautelar esse direito.

Para além disso, achamos que no regulamento que vai ser feito, que acautelem estas situações, e que não se sobreponha a vontade de jogar futebol das pessoas que saem do trabalho, e querem ir jogar futebol, às necessidades das pessoas que moram ali, que são as nossas famílias e as nossas casas. Por favor, tenham isso em conta. A convivência neste bairro pode mudar profundamente se esse polidesportivo for gerido de uma forma intensiva e sem ter em conta as necessidades e o lugar onde está inserido.

--- Manuel Ferreira (Munícipe) ---

O meu nome é Manuel Ferreira, sou residente aqui na freguesia, já há alguns anos.

O caso que me traz aqui, depois de ouvir os outros, penso que pode ser um caso importante, não será tão complexo, se calhar é mais ligeiro, mas não menos importante do que os casos que aqui ouvimos.

Gostava de começar por fazer uma declaração de princípios: admito que haja aqui entre nós pessoas que são tão defensores da liberdade de expressão quanto eu; duvido que haja mais do que eu. Acho que todos defendemos, e eu quero fazer essa declaração porque, para mim, é um ponto importante.

O assunto que eu trago aqui já foi alvo de um *e-mail* para a Junta, que me respondeu, mas cuja resposta não me satisfaz, de todo. Por isso, venho aqui novamente pôr a questão.

Falo-vos – não sei o que é que hei de chamar àquilo – de um abarracamento ali em frente do Jardim Afonso de Albuquerque, em frente à Presidência da República. Penso que muitos já viram – os que não viram, podem ver, ainda agora constatei isso, e lamentar ??? quando nós vamos ver a praça, ??? fotografias dessa barraca, e dessas coisas que estão para lá. E portanto, se não quiserem lá ir, podem ver ??? que aparece o que é visto por milhares e milhares de pessoas, há pelo menos três fotografias já desse abarracamento naquela praça, que está em frente a um símbolo da república.

Então, o que é que se passa? Eu penso, não tenho a certeza, mas se calhar há mais de um ano, acho que foi na altura em que a pandemia estava no seu auge, houve pessoas – não sei se são particulares, se é uma organização – que foram montar ali naquele sítio duas tendas, tendas velhas, com coisas de plástico, com cordas, com uns manequins, muito próximo – os campistas ficam ofendidos quando nós dizemos que estão a montar a barraca, e têm razão, porque têm tendas, mas ali é mesmo barraca. Não sabemos, de facto, quem são, nunca está lá ninguém. Uma vez vi lá uma pessoa, mas depois, quando fui lá outra vez, já não estava lá a pessoa. Eu gostava de falar com as pessoas para saber quem elas são. Mas, numa dessas vezes percebi o que é que eles querem, vi pelos cartazes que lá estão. Então, eles querem três coisas: uma é acabar com os políticos no Brasil, porque dizem que todos os políticos são corruptos, todos estão metidos em escândalos – aliás, ninguém presta no Brasil; mas, estão no seu direito de dizer isso. Outra das coisas que dizem, ou que querem, é defender um cidadão, que eu acho que é de Albufeira, que se julga perseguido pelas máfias de Albufeira. Pronto, também vi esse senhor lá, há tempos estava lá com um cartaz, e tal, não sei se é verdade ou se não é verdade. Por último, são contra as vacinas – e eu que pensava que essa coisa já tinha acabado, de ser contra as vacinas, mas pelos vistos não. Aliás, eu penso que eles surgiram, a organização ou as pessoas, surgiram nessa altura, em que houve aí uns movimentos contra as vacinas.

Pronto, como disse, eu defendo até a expressão das minorias, mesmo quando essas minorias são pequenas. Agora, não posso é defender aqueles monos todos ali, e aquilo que vai para ali.

A Junta respondeu – já agora, digo a resposta que a Junta me deu, uma coisa do género: “Bom, isso é com a polícia. Se o senhor se sente prejudicado, vá à polícia.” Eu penso que não é bem assim, porque eu ir à polícia é uma coisa, a Junta pressionar a polícia, é outra. Eu suponho – espero que nunca aconteça, mas um dia em que haja assaltos aqui, e as pessoas estejam a ser assaltadas, e vão queixar-se à Junta, a Junta não vai dizer: “Vá à polícia”. Não, a Junta tem um papel muito importante – e os senhores sabem – de pressionar a polícia para fazer as coisas, porque se vai lá o cidadão sozinho – por exemplo, eu não percebo nada de Leis – eles são capazes de dizer qualquer coisa, despacham-me, toca a andar, e fica tudo na mesma.

Bom, eu duvido um bocado que seja legal aquilo que está ali. Por quê? Porque este tipo de manifestações não podem ser *ad eternum*, não pode ser uma coisa permanente. Eu sei, por exemplo, que noutros locais, como em frente ao Tribunal Constitucional, em que há permanentemente pessoas a fazerem manifestações, com cartazes, por causa disto ou por causa daquilo, e eles obrigam, ao fim do dia, as pessoas a tirarem de lá aquela coisa toda, não fica lá de

um dia para o outro, como aqui acontece, que eu tenho a impressão de que já está há mais de um ano aquele estendal ali.

Portanto, o meu pedido era que, realmente, a Junta interviesse junto da PSP para ver como é que se pode resolver esta situação. Aquilo não pode continuar ali, é uma vergonha, com os turistas ali, ter uma barraca ali montada, de dia e de noite, não me parece que haja base legal para isso. Porque, no limite, se é legal, então nós temos aqui quarenta ou cinquenta pessoas, amanhã podemos agarrar numa tenda, vamos lá montar as nossas tendas, a defender que ??? outros vão defender os cidadãos que têm unhas encravadas, outros vão defender que os vegans não acreditam na reencarnação, e vamos todos para lá ??? não pode fazer nada. Duvido um bocado que não possa fazer nada.

Portanto, o Sr. Presidente, como cabeça da responsabilidade, acho que deve pressionar a PSP para resolver aquela situação, que é uma vergonha.

--- Duarte Figueira (Munícipe) ---

O meu nome é Duarte Figueira, residente na freguesia. A minha intervenção assenta em dois pontos.

Primeiro ponto: quero felicitar o Executivo da Junta pela iniciativa de criar na nossa freguesia bibliotecas comunitárias, como aquela que foi inaugurada junto à Escola Básica Paula Vicente, com o objetivo de estimular nos mais jovens o gosto pelos livros e pela leitura. Como sabemos, num inquérito recentemente publicado – e de que foi dado conhecimento público – conduzido pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto de Ciências Sociais, das pessoas inquiridas, 61% não leram um único livro no ano passado. Também assim a democracia fica em risco.

Peço o favor ao Executivo que deem informação sobre quando será a próxima inauguração desta excelente iniciativa.

Segundo ponto da minha intervenção, está relacionado com o PACA Restelo. Agradeço desde já ao Sr. Presidente da Junta pelas respostas às minhas questões na última sessão desta Assembleia, no dia 12 de abril, relativamente a este tema. É muito importante, acima de tudo, não cometer os mesmos erros do passado, em termos urbanísticos, tal qual me foi muito bem explanado pelo Sr. Jurista, José Miguel Sardinha, na sessão de apresentação e esclarecimento que decorreu em Caselas. É muito importante olhar para esta questão do urbanismo de forma holística; é muito importante olhar para esta questão do urbanismo tendo em conta que os nossos recursos são muito escassos e têm usos alternativos.

Nesse sentido, no dia 25 de maio intervim na reunião pública da Câmara, onde interpelei várias pessoas do Executivo – está gravado no *Youtube*. Uma delas foi a Sra. Vereadora Filipa Roseta, e pedi informações sobre os fogos e prédios devolutos, propriedade da Câmara e do Estado Português – de todos nós – nesta freguesia. A resposta veio de imediato, através de uma fonte do Gabinete da Sra. Vereadora, que mostrou uma tabela com os dados que estão ??? – porque há informação muito dispersa, há informação que nem se sabe até que existe, nomeadamente do

Estado Português. Ainda hoje eu penso naquela tabela, estou à espera que me enviem as fontes – que a Sra. Vereadora disse que me iriam enviar as fontes – e pergunto, ainda em relação àquela tabela: qual o propósito deste processo PACA Restelo? Se existe uma quantidade considerável de fogos e prédios devolutos, por que não ??? Câmara, de facto, são poucos, e estão já em processo, disse-me a Sra. Vereadora, ????. Por que não reabilitar primeiro o que nós temos, e que é propriedade da Câmara e do Estado Português, e integrar os vários programas de habitação pública – o PRA, o PACA, todos os programas de habitação? Os recursos são escassos, nós não somos ricos ???, mas a minha geração é, quer chegar lá. Por que é que não foi feita primeiro essa utilização daquilo que já está devoluto, quando, ainda por cima, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 50-A/2018, de 2 de maio, diz, no Ponto n.º 2: *“Criar as condições para que tanto a reabilitação do edificado, como a reabilitação urbana, passem de exceção a regra, e se tornem nas formas de intervenção predominantes, tanto ao nível dos edifícios, como das áreas urbanas.”* Fim de citação.

Pergunto, Sr. Presidente da Junta de Freguesia, das conversas que tem com a Sra. Vereadora do Urbanismo, com a Sra. Vereadora da Habitação, se estes prédios devolutos do Estado Português são alvo de debate, de discussão e preocupação por V. Exa. Qual é a sua opinião, Sr. Presidente da Junta, sobre os imensos prédios e fogos devolutos do Estado Português nesta Junta de Freguesia? Deve ser integrado no Programa de Renda Acessível, no PACA, ou em outros? A política é a arte do possível, e é possível negociar.

E para terminar, Sr. Presidente da Assembleia, apelo a cada um de vós, e a cada uma de vós, membros desta Assembleia de Freguesia, que peçam ao gabinete da ??? a informação que eu também solicitei, estou a apelar, por favor, peçam essa informação, analisem-na, divulguem essa informação aos eleitores e eleitoras que votaram em V. Exas., porque representam o povo, e assim, quando todos nós tivermos essa informação, estaremos todos e todas em condições para debater e discutir, de forma transparente – como deve ser em democracia – a questão da habitação.

--- Gonçalo Matos (Munícipe) ---

Eu ia intervir sobre dois temas principais, dois pilares, digamos assim, da nossa freguesia: a mobilidade, particularmente o estacionamento, na sequência da intervenção do nosso vizinho, a propósito do Bairro do Restelo, e também sobre a higiene urbana.

Sobre a mobilidade, concretamente o estacionamento – e intervenho, naturalmente, na condição de Coordenador dos “Vizinhos de Belém” – nós temos apreciado e debruçámo-nos sobre duas situações bastante críticas da nossa freguesia: naturalmente, a primeira, o Bairro do Restelo, o Bairro do Careca, todas as ruas entre a Avenida do Restelo e a Rua de Pedrouços – isto é, a Rua D. Francisco de Almeida, a Rua S. Francisco Xavier, a Rua Tristão da Cunha e a Rua D. Cristóvão da Gama, assim como as principais, a Soldados da Índia, a Rua das Lojas, e também a Avenida da Torre de Belém.

E portanto, a nossa proposta – que eu já tive oportunidade também de conversar com o Sr. Presidente da Junta, e brevemente teremos uma oportunidade de nos reunir e falar melhor sobre

ela – é precisamente no sentido de aumentar os lugares reais – e não os lugares apenas ordenados – dos lugares de estacionamento no bairro. E isso vai retirar estas situações recorrentes, de carros rebocados, carros multados, que, no fundo, está a fazer aquilo que todos fazem, por não haver um ordenamento, ou sequer qualquer regra clara de como é que se estaciona no bairro. Portanto, acaba por ficar ao critério dos agentes que se deslocam ao bairro – e não podem deixar de o fazer, naturalmente, por serem chamados e por terem de responder perante a Lei – mas, de facto, é necessário ali um ordenamento. Mas, é um ordenamento que seja sensível à procura real de estacionamento que existe no bairro.

E concretamente a propósito da Rua D. Francisco de Almeida, só nesse troço da rua, excluindo as praças, a nossa proposta tem cento e setenta e cinco lugares, mais cem do que a contagem máxima de lugares – isto é, de carros estacionados na rua hoje. Hoje, tendo nós carros na rua, desordenados, estacionados alguns com duas rodas em cima do passeio, outros com quatro rodas, etc., nós conseguimos mais cem lugares ordenados, só nesta proposta. Claro que esta rua, de facto, como foi referido, é a mais privilegiada em matéria de espaço, não só pela natureza das vivendas que lá existem – ao contrário das outras, porque estamos a falar de muitas ruas secundárias onde existem seis moradias por cada rua secundária, mas ali há não só mais espaço, como há as pracetas, e ainda há menos casas, a densidade é menor. Tudo isto torna mais fácil a nossa tarefa de ordenamento do estacionamento.

Portanto, esperamos conseguir resolver este problema até ao fim do ano. Naturalmente, é uma competência da Câmara, mas é fundamental o apoio da Junta de Freguesia. Isto sobre a questão da mobilidade no Bairro do Restelo.

Na zona da EPUL, isto é, ali na zona dos edifícios cor de rosa, também temos uma questão de estacionamento informalmente institucionalizado na via, que não prejudica o trânsito, e frequentemente temos a Polícia Municipal a rebocar os carros, sendo que nem em cima do passeio estão. De facto, também é necessário ali uma questão de ordenamento, de sinalização vertical, para legitimar o estacionamento, obviamente fazendo as alterações de circulação que forem necessárias. E também já temos uma proposta realizada nesse sentido, é uma questão de ser discutida.

Depois, passando para o tema da higiene urbana, eu focar-me-ia na intervenção importante do Sr. Presidente da Junta de Freguesia na reunião pública descentralizada da Câmara Municipal de Lisboa, em que deu nota de que os critérios da Câmara Municipal se mantiveram, isto é, a Freguesia de Belém não será apoiada pela Câmara Municipal, na medida em que qualquer pessoa que resida na freguesia – mas mesmo, diria eu, tendo bom senso e sendo de fora – reconhece que, enquanto zona turística, merecíamos ser. De facto, o critério principal devia ser o espaço público, a carga que o nosso espaço público tem, e a nossa área monumental, que naturalmente desvia muitos dos meios operacionais da higiene urbana para aquela zona.

Nós poderíamos dissertar sobre este assunto, mas eu penso que o fundamental é colocar a população, que tantas reclamações faz – algumas, a maioria, justas – diretamente à Junta, pela questão da limpeza da via pública, era colocar a população a exercer essa pressão sobre a

Câmara Municipal para alterar os critérios, no fundo, para a Junta conseguir mais apoios nesse sentido. E a pressão popular, desse ponto de vista, pode ser bastante útil e isenta, porque, de facto, os impactos são sentidos em outras zonas.

E concretamente – e com isto, termino – falaria do Jardim Vasco da Gama, ali entre a nossa ??? e a Avenida da Índia. Bom, nós assistimos ali, de facto, é quase como se fosse um espaço de restauração a céu aberto. Resultado: há muitos resíduos espalhados por todo aquele jardim. Por um lado, isto tem de ser resolvido com aumento das papeleiras que ali existem. Mas, eu diria mais: em vez de papeleiras, e já que a Câmara Municipal também tem de fazer a sua parte, nós poderíamos fazer aquilo que se fez, por exemplo, agora durante a iniciativa dos insufláveis: a Câmara Municipal, junto às papeleiras, poderia colocar caixotes do lixo de duas rodas, para separação de resíduos, conforme foi feito. Naturalmente que isso obriga a Câmara diariamente a passar pelo jardim para recolher esses caixotes, porque eles são demasiado pesados para as viaturas da Junta de Freguesia poderem carregar com eles. Mas, isto resolveria a maior parte dos problemas da higiene urbana do jardim, porque aquilo que nós temos é muito lixo espalhado em volta das papeleiras existentes, que são manifestamente insuficientes, e o vento a encarregar-se de espalhar esses resíduos.

Portanto, há que haver aqui uma pressão especial junto da Câmara Municipal para nos ajudar a manter a nossa área monumental limpa, uma vez que esta pressão turística está a retirar inclusivamente meios operacionais das áreas residenciais.

E portanto, eu deixaria esse apelo, e com isto termino, agradecendo a oportunidade e a tolerância do Sr. Presidente.

--- Presidente do Executivo ---

Nesta fase, vou iniciar por responder à Sra. Cláudia Moreira, da Associação de Pais dos Moinhos do Restelo, que mostrou o seu desagrado pela forma como está a decorrer a CAF este ano. E, de facto, é um ano *sui generis*, este ano, está a ser um ano difícil, pelo facto de se estar a mudar de uma Câmara para outra, com todas as consequências que isso tem ??? que estavam vazios. Está-se a tentar recuperar algumas situações que estavam a ficar completamente ultrapassadas – falo, por exemplo, da higiene urbana, não havia dinheiro para nada, e finalmente já se conseguiu arranjar esse dinheiro – e, aliás, vamos assinar os contratos no próximo dia 6, da higiene urbana, mas só vamos receber em dezembro uma parte dessa despesa, em dezembro do próximo ano ??? previsto com a anterior Câmara, que não tinha cumprido esses compromissos, e tinham sido as Juntas a adiantar.

De qualquer forma, isto foi um ano *sui generis*, e posso dizer por quê: nós temos fama de sermos forretas nas verbas, mas temos sempre feito o nosso trabalho de formiguinha, para termos sempre algumas verbas cativas. E graças a isso, conseguimos aguentar estes dois anos, pelo menos, com os lucros cessantes, isto é, lucros ??? tínhamos, de cerca de 1.300.000€, grosso modo, só de a piscina estar fechada. Como sabem, com a pandemia, tivemos que fechar as piscinas todas. Só que isso afetou gravemente as nossas finanças, porque a piscina pelo menos equilibrava as contas; o que se gastava também se cobrava. Nós deixámos de cobrar, mas estivemos a gastar,

pagámos os nossos compromissos todos, as remunerações aos funcionários da piscina. Posso dar-vos uma ideia, foram mais ou menos 500.000€ por ano que deixámos de receber – portanto, um milhão e tal – e depois mais outras verbas dos licenciamentos que também deixámos de receber, porque também estivemos a apoiar o comércio local, que não pagaram nada de taxas. Foi dramático, mas tivemos o nosso papel de apoiar a população, apoiar os munícipes, fazer um grande esforço. Obviamente conseguimos, porque tínhamos verbas cativas. Houve quem tivesse despedido, Juntas não muito longe, que despediram pessoas, e nós não despedimos ninguém, aguentámos ????. Se estamos a ajudar o próximo, também temos que ajudar os nossos próprios, que são os nossos colaboradores, que também têm família. E com isso, cumprimos, mas foi muito difícil. E o que é certo é que enquanto estávamos habituados, no final de cada ano, a ter algumas verbas que conseguíamos transitar, para depois nos ajudar a ter a nossa atividade normal, ????. E não deu para isso, posso dar-vos um exemplo: por exemplo, tentámos fazer o que fazíamos sempre, um concurso público para os autocarros, logo no princípio do ano, e não dá, porque não tínhamos dinheiro.

Então, fizemos a Assembleia de Freguesia mais cedo, no princípio de abril – para não ser no fim – para ver se conseguíamos recuperar algum dinheiro. Conseguimos algum, mas não era o suficiente, porque, realmente, nos faltava este milhão, trezentos e tal mil, ????. E fomos ver de onde vinha grande parte dessas dificuldades que estavam agora a surgir. Fomos alertados pela nossa gestão financeira que não podíamos continuar assim, senão não chegaríamos a metade do ano. Por quê? Os custos triplicaram na água, na luz, na eletricidade. E posso dar-vos um exemplo: a piscina, eram 4.000€, está a pagar 12.000€ por mês; o Jardim Vasco da Gama paga 11.000€ ou 12.000€ por mês de água; nas escolas, quase triplicaram os valores, ainda por cima porque tivemos ??? na água, mas também foram todas arrançadas, ??? gasta muito mais. E nada disso estava previsto nos regulamentos quando nos passaram essas competências da Câmara. E posso dizer que não nos passaram nada; o que nos passaram foi praticamente o que nós já tínhamos antigamente, no âmbito da delegação de competências, antes de serem competências próprias. Na altura, ??? à Vereadora, que era a Vereadora da Educação, Graça Fonseca, ela não me respondeu durante quatro meses ??? um bocadinho mais de força, e ela teve um desabafo: “Como é que você quer que eu lhe transfira dinheiro para a educação se eu não tenho?” E portanto, transferiram-nos apenas as competências, mas não transferiram o envelope financeiro. Isto só para fazer o enquadramento disto.

Agora, vamos falar da CAF propriamente dita. As CAF, como sabem, são verbas que vêm da Câmara, para nós aplicarmos essas verbas ????. Nós estávamos a pôr a mais do que a Câmara nos paga nas CAF, só que os autocarros – com cunhas, senão não se arranja autocarros – passaram a custar três vezes mais. Um autocarro custava duzentos e tal euros, passa a custar seiscentos e tal, é verdade. Imaginem, temos programas, como por exemplo, o Praia Campo, com oito autocarros por dia, por exemplo, ??? as férias, aqui as nossas férias. Obviamente, também fizemos como alguns, ??? para as CAF. Mas, devo lembrar que as CAF são uma responsabilidade da Junta, mas fundamentalmente são da Câmara. Todas as verbas que nós recebemos da Câmara, aplicamos na CAF. Tudo o resto é a mais que nós estamos a pôr, do nosso bolso, do bolso dos contribuintes aqui da freguesia. Como sabe, as CAF não têm só gente da freguesia, também têm gente de fora – os campos de férias são da parte da ação social, de pessoas

recenseadas aqui na freguesia. Tentámos sempre dar condições normais, e esperemos continuar a ter essas condições para as CAF.

Este ano, estamos em junho, estamos a metade do ano, somos responsáveis, somos gestores públicos, tivemos que fazer opções, e eu assumo a responsabilidade. Eu pedi aos meus colegas para cortarmos ao máximo os autocarros, fundamentalmente, senão não conseguimos chegar ao final do ano, não há quaisquer hipóteses.

Estamos a negociar também situações, a Câmara também está numa situação difícil, houve uma baixa da taxa turística, que também desapareceu. O que é certo ??? é o seguinte: cortámos, dei instruções, em termos de CAF, para tentar fazer as coisas um pouco aqui mais perto, e não fazer como outros, que desistiram. Houve freguesias que desistiram das CAF ??? não tinham condições de aguentar. Nós estamos a aguentar as CAF, para já, nestas condições, salvo erro, pelo menos por turno terem uma saída – portanto, não é verdade que não vão à praia; vão menos vezes, vão uma vez à praia, por turno, e o resto é para fazer aqui perto – aliás, temos aqui muitas coisas perto. E todos os dias saem, temos programas, temos uma freguesia, graças a Deus, muito interessante, com vários museus ????. E portanto, temos programas para tudo isso.

A única situação é ??? das pessoas, há grupos que podem ir de comboio ????. E portanto, vamos fazer essa gestão muito mais criteriosa do que foi nos anos anteriores, porque, realmente, é um ano *sui generis*, em que nos dois anos anteriores, isto foi uma desgraça, foi só gastar, por uma boa causa, para ??? aos nossos colaboradores, que tinham famílias a passar dificuldades também, e portanto, tinha que se cortar em algum sítio, cortámos nos autocarros. Mas, as atividades mantêm-se, temos programas garantidos para ????. De maneira que, nesse aspeto, as CAF mantêm-se; as alterações que houve foi haver menos autocarros. Também pedi à ação social, e também cortaram autocarros – cortou-se mais autocarros na ação social ??? Praia Campo ???.

Agora, atenção, nós não temos nenhuma obrigação, e para além disso, não estamos a financiar a Câmara. Vamos ver se nos entendemos: aquilo que nos pagam a nós é para aplicar, e nós fazemos isso. Agora, os autocarros, à unidade, duzentos e tal euros para seiscentos e tal euros, veja lá esta dificuldade. Deixámos de receber, nestes dois últimos anos, temos um buraco grande, de um milhão e tal, não dá para continuar a fazer as mesmas atividades que tínhamos antigamente. É como nas nossas vidas pessoais, às vezes acontece uma desgraça, uma pessoa fica desempregada, ou tem uma doença grave, e tal, e temos que combater as situações. Nós tivemos de reverter as CAF, mas não abandonámos as CAF, continuamos com o programa das CAF, é o possível.

--- João Carvalhosa (Vogal) ---

Só para complementar, quem se lembra das CAF de há uns anos atrás – aliás, quando a Junta pegou nas CAF, não havia saídas para lado nenhum nessa altura. Ou seja, quem fazia a gestão das CAF não tinha autocarros, não tinha praia, não tinha nada. Não foi assim há tantos anos quanto isso, foi em 2013, quando a Junta pegou nas CAF. Em 2013, quando nós pegámos nas CAF, as CAF não faziam rigorosamente nada durante o tempo todo de férias. E a Junta foi

investindo ao longo dos anos, foi investindo e gastando cada vez mais dinheiro, exatamente para dar cada vez mais condições.

Como o Sr. Presidente disse, além desta questão do valor que subiu, de facto, imenso, há outro problema ainda com que nós nos temos vindo a deparar, que é que as empresas não têm resposta de autocarros de transporte para dar às crianças da idade das escolas, não têm. Além do dinheiro, temos esta dificuldade com as empresas, que estão sem autocarros para dar. Portanto, há aqui um conjunto de fatores que, de facto, é difícil. Eu também sou pai, e também tenho os meus filhos na escola, não é de ânimo leve que uma Junta volta atrás num programa – não volta atrás, mas retira esta parte, que também achamos que é importante ir à praia e sair – não é de ânimo leve.

Queria só dar aqui uma nota, porque o Sr. Presidente falou também, houve Juntas, por exemplo, nos campos de férias, que são da minha responsabilidade, houve outras Juntas que pura e simplesmente cancelaram os campos de férias; já depois de lançarem, disseram que não iam conseguir, e cancela-se. E vou dar o exemplo de uma Junta com quem eu falei, que tem quarenta mil habitantes, e que vai levar dois autocarros para quarenta mil habitantes; nós temos dezasseis mil. Vai alugar dois autocarros para os campos de férias. Nós, no próximo turno, vamos levar três, e temos dezasseis mil, e eles têm quarenta mil.

Portanto, o investimento que nós estamos a fazer, de facto, é um grande esforço para a nossa capacidade financeira. Como o Sr. Presidente disse, passou de duzentos e tal, cerca de trezentos euros, para setecentos euros, tudo isto mais IVA, por autocarro.

Só para terminar, a questão que referiu, fez aqui um paralelismo com os Clubes Paula Vicente, são coisas absolutamente diferentes, completamente diferentes. A Paula Vicente tem um programa que é feito durante o ano todo, as tardes todas do ano, e que é um investimento única e simplesmente da Junta de Freguesia, 100% da Junta de Freguesia, porque consideramos – e julgo que não há aqui ninguém nesta sala que não considere que é um bom programa, e que é um programa adequado. Agora, são coisas, de facto, diferentes. E estamos em circunstâncias muito exigentes, muito difíceis. Ouça, ainda hoje tive uma reunião com a minha equipa, e nesses campos não conseguimos, às vezes, encontrar soluções. Nem sempre conseguimos. E andamos a fazer exatamente este esforço grande, de adaptar programas – eu vou dar-lhe um exemplo: para a semana, vai começar o segundo turno dos campos de férias, e na primeira semana não vão ter autocarros, pura e simplesmente. Por quê? Porque não há, não há autocarros de transporte, e eles recusam-se a vir. Portanto, não é fácil.

--- Presidente do Executivo ---

Sra. D. Isabel, sim senhor, gostei do pedido de desculpa, porque, de facto, na última reunião pública do Executivo tivemos aquela alteração, e realmente senti-me um pouco incomodado, porque estava a dizer que não tínhamos respondido a nada, e parece que, pelos vistos, eu tenho aqui estes *e-mails*, que foi em maio, os pedidos, mas continua a fazer, agora em junho fez outro pedido, já tínhamos respondido isso, nessa altura. Ainda não está feito? Pois não, isso não pode ser assim, independentemente da vontade ???.

A Rua de Pedrouços é uma rua que está para ser asfaltada, ainda não foi, mas independentemente disso, tem que ser uma empreitada própria para isso. Agora, também já me prontifiquei a ir lá com o Sr. ??? um ou outro caso mais especial, vamos tentar com os nossos homens, um dia qualquer, tentarmos fazer um caso ou outro, para a pintura de uma passadeira mais especial. Mas, de uma forma geral, aquilo tem alguma tecnicidade, não é assim tão fácil quanto parece, ainda por cima na Rua de Pedrouços, com aqueles paralelepípedos, que aquilo desaparece rapidamente. Não é nada fácil.

Quanto às passadeiras, falta de manutenção, é isso que eu estou a falar, e já está respondido.

Sr. ??? Barbosa, ??? na Rua D. Francisco de Almeida ??? uma surpresa, foi uma surpresa total, e eu posso explicar. Temos uma boa colaboração com a Polícia Municipal ??? – isto não é a PSP, é a Polícia Municipal ??? com a Polícia Municipal, são bastante solícitos. Não fomos nós que chamámos a Polícia Municipal para isso. Já estou a ver que é um *lobby* fundamentalista que existe aí, que nos tem criado também alguns problemas – está já um bocadinho melhor em alguns aspetos. Mas, de facto, eu sou um adepto, eu faço tudo de bicicleta na minha atividade, e porque gosto imenso, ??? ali no Bairro do Restelo ??? sou acusado de não gostar de bicicletas, não conheço outro Presidente de Junta ??? bicicleta. Agora, sou contra a forma como isto atua, porque é uma falta de respeito para com as pessoas mais velhas, que não podem andar de bicicleta, no referente à mobilidade, só pensar ??? e nas bicicletas. Quando houver as GIRA, depois de resolvido este conflito que tivemos, porque à socapa, a EMEL recebeu instruções do anterior Vereador da Mobilidade, às escondidas, a nós disse que tinha dito à EMEL, o Sr. Vereador, para não ???; a nós, quando foi a passagem de testemunho para a nova, tinha dito que tinha consultado as Juntas. Era falso, não consultaram as Juntas, e meteu aquelas cinco estações, em áreas ??? sítios concretos ??? em frente ao Café Restelo, ??? em frente, ao pé de onde está o Governador, e foi tirar estacionamento, numa zona de passeios ??? em cima, na Avenida da Torre, meteram quase no meio da rua. Mas, o que é isto? Dissemos: “Não, não vai ser no meio da Torre, metem aqui mais à frente, neste passeio largo.” Disseram: “Não pode, porque vai passar uma ciclovia.” “Como? Eu não conheço nada disso. Desculpe, mas eu não conheço, uma passagem de ciclovia aqui.” “Deixe estar, pode ficar aqui, não há problema, porque não vai ficar no meio da rua.” “Então por quê?” “Porque isso vai ser alargado, o passeio, de um lado e do outro, e vai ficar com uma via para baixo e outra via para cima.” E eu disse: “Então, quer dizer, deixamos de ter “Avenida do Restelo” e passa a ser a “Travessa do Restelo”. É isso?” Estou 100% contra, foi imediatamente por *e-mail* o meu protesto ??? é a avenida mais bonita que temos em Lisboa, talvez, a Avenida da Torre de Belém ??? mais, no dia 6 de novembro há sempre uma grande cerimónia militar para comemorar o aniversário de D. Nuno Álvares Pereira, que é o patrono das Forças Armadas, ??? das Forças Armadas, ??? esta cerimónia militar.

Portanto, estou completamente contra passar de “Avenida do Restelo” para “Travessa do Restelo”, só por causa dos fundamentalistas das bicicletas, que até podem subir e descer de bicicleta na rua, sem qualquer perigo, porque aquilo é tão largo que não há nenhum problema – e já nem estou a falar dos passeios.

Portanto, eu sei, porque eu moro no Bairro do Restelo, lá em baixo, ??? estacionamentos. E também há muito tempo que eu já tinha resolvido aquilo, se não tivesse havido oposição da parte de algumas das associações de moradores. E eu aí tenho um projeto apresentado na Câmara, para já experimentalmente, e disse que, se quiserem, se faz um referendo. Quantas moradias? Quatrocentas e oitenta e três moradias, uma moradia, um voto, e vamos fazer um referendo aqui. Agora ??? pôr aqui a sua intervenção, mas não estava a pensar na Rua D. Francisco de Almeida, porque a D. Francisco de Almeida ??? Bairro do Restelo. E estou a pensar fazer em três ruas: D. Cristóvão da Gama, que vai ser ??? interesses, Nuno Tristão e S. Francisco Xavier. E estas três ruas, como têm aquelas pequeninas todas ??? tudo bem, mas, de facto, ??? estacionamentos ????. E agora, experimentalmente, duas rodas em cima do passeio, de cada lado, mas com uma linha que não deixava a roda ir mais para lá, para ter pelo menos um metro e vinte para o passeio, para passarem carrinhos de bebé, pessoas e por aí fora, e pessoas portadoras de deficiência. E íamos ver o que é que isto dava, ??? fizemos lá em cima, na Avenida das Descobertas ??? sei lá mais o quê, mas não interessa. Não temos de ter medo de tomar decisões quando achamos que é correto, depois de ouvir as pessoas, quais são as alternativas.

E, de facto, tenho este projeto apresentado na Câmara, e disse para começarmos já isto, para na próxima semana estar tudo a funcionar, se quiserem. Não pus na ???, que não é preciso, dá para estacionar dos dois lados. E estou à espera que a Câmara diga “sim, senhor”, para fazermos provisoriamente assim, e se virmos que isso está bem ??? uma situação ??? nessa altura poderia cortar-se um bocadinho o passeio, de um lado e do outro, que tem mais de um metro e vinte, e já se podia estacionar, no antigo Bairro Económico do Restelo. ??? cada casa daquelas custa imenso dinheiro, nesta altura. Mas, de qualquer forma, era uma situação que resolvia aquilo. Reparem, quando aquilo foi feito, havia uma pessoa ou outra que tinha um carro; agora, cada casa não tem menos do que dois carros. Tem de se fazer isto, e a política é a arte do possível, ??? tomar decisões.

Não fomos nós que chamámos a polícia, mas eu sei, e realmente estou a imaginar quem foi a pessoa ??? mas, não interessa ??? “Lisboa para Pessoas” ??? que chamam a polícia, e eu sei que a polícia de vez em quando vai aos sítios, depois de muita insistência – não estou a dizer que eles têm medo, mas também o Ministério Público ??? os polícias, porque não ligam nenhuma, e tal, ??? já estavam três carros a ser rebocados, telefonei para a polícia, e disseram: “Não, deixe estar, já acabou”, pronto. De vez em quando, têm que ter uma justificação de que também vão aos lugares. Portanto, de tempos em tempos, eles têm de fazer qualquer coisa, porque senão podem sofrer consequências. Por quê? Código da Estrada, artigo tal e tal, não pode ??? É como aquela rotunda aqui, das escolas, do Bairro de Belém, ??? rotunda do Marquês de Pombal, estacionam o carro numa rotunda daquelas, é rebocado, porque é uma rotunda, é o Código da Estrada. ??? isso uma vez, depois pedi bom senso, e agora não têm estado a rebocar, mas pronto.

Portanto, neste momento, há muita gente constantemente a fazer, todas as semanas lá vão eles, e nestas redes sociais, muita pressão, e não estou a dizer que é correto. E aí, já vamos falar de outra coisa ??? boa relação com eles. Eu também vou falar com eles sobre isso ??? acho que é inadmissível, há mais coisas importantes, nomeadamente aquela tal barraca que está ali em frente ao Palácio de Belém, mas isso é a Polícia Municipal que está aqui a fazer isto. E temos uma boa

relação, e agora ??? também na Avenida D. Francisco de Almeida, de vez em quando fazer assim umas coisas, no outro dia foi na Avenida do Restelo, quer dizer, até é perigoso andar tão devagar, uma pessoa adormece ao volante. Mas, realmente, os polícias têm de cumprir a Lei ??? mas também é preciso muito bom senso nestas situações. Também vou falar com eles sobre isso, vou ter uma reunião, o comandante está de férias agora, mas vou tentar falar sobre isso, para que isto não suceda muitas vezes, porque é muito desagradável ??? eu moro aqui ??? vim para aqui com meses ??? e sei que sempre se deixaram os carros ali, em cima do passeio com duas rodas, e agora não, ??? não se percebe às vezes por que é que isto acontece. O advogado com quem eu estagiei uma vez teve que ir embora ??? e uma vez foi lá a polícia e autuou, e eu disse que, então, tinham que autuar todos os carros aqui. Não é só o meu, são todos que estão mal estacionados, e foi uma barraca ???.

Sra. D. Elisandra, Polidesportivo de Caselas, já tivemos discussões várias vezes sobre isto. O Polidesportivo de Caselas existe desde 1972, antes da revolução do 25 de abril. Entretanto, foi iluminado, em 2014, estava com a Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier, e passou para a Junta de Freguesia de Belém. A senhora diz que se vai construir um polidesportivo no campo de jogos, isto é a mesma coisa, um polidesportivo ou um campo de jogos, posso dizer-lhe que ali se joga futebol, até para ténis tem lá as marcações, andebol, basquetebol e vólei, pode-se jogar tudo isto.

De maneira que o que aconteceu foi o seguinte: aquilo estava muito mal ??? as pessoas disseram, e a Junta de Freguesia pôs no seu programa, que foi sufragado pela maioria das pessoas, reabilitar aquele espaço. E mais do que isso, tentou pôr uma cobertura. Olhe, mas temos que ir para o *Guinness Book*, de alguma forma, entramos para o *Guinness Book* como uma Junta de Freguesia que quis cobrir um polidesportivo, e que algumas pessoas – uma minoria, neste caso, muito ruidosa – não quis. E nós, como a maioria das pessoas não se exprimiu, tudo bem, não estamos aqui para castigar ninguém, vamos resolver o assunto. E resolvemos o assunto, aquilo já estava ali aprovado, já ficava mais baixo, já ficava tudo resolvido. Mas, pronto, fizemos a vontade a algumas dessas pessoas, que até moravam ali mais perto, e então, sim senhor, vai ficar como está e vai ficar bonitinho, tudo arranjadinho, pintado, sem rachas, com aquilo tudo arranjado. E vai ficar com um regulamento, e com alguém a tomar conta daquilo, uma pessoa ??? duas pessoas, e por aí fora. E vamos pôr aquilo a funcionar, ou diretamente, ou através de uma coletividade. E isso está a ser feito agora, já foi aprovado, estamos só à espera que agora o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas – não era necessário, mas em ligação com eles, achámos que era melhor, para não haver quaisquer dúvidas – nos comunique agora ??? e iremos iniciar essa obra de reabilitação, e vai lá para cima, para a Escola do Restelo, onde é aquele campo de relva sintética, a cobertura, vai lá para cima, e beneficia aqui os jovens da nossa escola.

Portanto, o Polidesportivo de Caselas já lá está há muitos anos, mas vamos pôr aquilo bonitinho, que está tudo abandonado. Repito, não é para andar a passear cães, e outro tipo de situações, ou para substituir o quintal daquelas pessoas que resolveram pôr no quintal outras coisas, umas piscinas, ou ??? e tal, e depois já não podem lá pôr os carros, ???.

O que vai ser necessário, e estamos a estudar isso neste momento, é um regulamento. A população de Caselas, apesar de ser um equipamento da freguesia, como é a piscina, é um equipamento da freguesia – não vamos dizer que é só para as pessoas ??? é para Caselas, para o Restelo, etc. – nós já estamos a trabalhar nele, em que as pessoas de Caselas também não vão ser esquecidas, vão ter uma situação especial, umas horas especiais, pensando nas crianças que vêm da escola e podem querer ir brincar para lá, e tal, isso vai ser devidamente contemplado. Agora, vai haver horas, como é evidente, em que vão ter que pagar, não se fazem omeletas sem ovos. E por isso mesmo, vamos ter lá um colaborador, ou nós, ou através de uma coletividade, para tratar daquela situação. E portanto, melhorarmos aquela infraestrutura, para que as pessoas possam fazer desporto, de uma forma sadia, para termos uma melhor sociedade, porque faz bem praticar desporto.

Também vamos ter em atenção os horários, o direito ao sono, tudo isso ??? somos os guardiões ??? estejam descansados, que isso vai ser tudo tido em linha de conta – aliás, nas conversações que iremos ter com a população.

Sr. Manuel Ferreira, sobre a liberdade de expressão, também eu. E mais, num país destes, que é no mundo um exemplo de liberdade de expressão, graças a Deus, desde o 25 de abril, com aquela concertação do 25 de novembro, ficámos plenamente em liberdade, com um regime multipartidário, em que podemos exprimir as nossas opiniões.

Agora, aquele abarracamento, ??? envergonha-me. Envergonha-me. E já comuniquei – mas, eu não vou desistir – já falei pessoalmente com um alto responsável, que me disse: “Não vá por aí, isso é complicado ??? liberdade de expressão, há diferenças ???”, e tal, pronto, uma alta entidade policial. Mas, já tenho por escrito, também já nos remeteram por escrito, a dizer que não podem, por causa disso. Eu não concordo. Eu também sou jurista, eu não sou uma autoridade na matéria, mas sou jurista também, e custa-me acreditar. Então, nesse caso, para tomar uma posição, também vou para ali viver, vou ali à Decathlon, compro uma barraca para os meus filhos todos, e vamos para lá viver, fazemos uns piqueniques fantásticos ??? muito boa ???.

Portanto, vamos insistir ??? os psicólogos, e tal, para fazer o acompanhamento, depois, na vida que eles deverão ter, e que nós podemos ajudar ??? ajudar com isso.

Sr. Duarte Figueira, o elogio às bibliotecas comunitárias, obrigado. Amanhã teremos mais uma inauguração, às quatro e meia, em Caselas, mais uma biblioteca comunitária. Agradecer aqui à nossa grande causadora, pela positiva, a mentora deste projeto, que está a ser muito engraçado, a experiência tem sido um sucesso.

Quanto ao PACA do Restelo – neste momento é PACA, mas pode tornar-se outra vez PRA – acabou há pouco tempo a discussão pública, no dia 26, e está ainda a assentar a poeira, a ver o que é que isto dá. Estivemos em ligação também com a Câmara de Lisboa sobre esta matéria, está tudo a andar. Há uma falta enorme, na parte da mobilidade, era um desastre se isto fosse como está previsto. Não vamos nivelar por baixo ??? coisas destas em Chelas, ou em Benfica, ou sei lá mais o quê ??? “Em Belém, têm a mania que são finos?”, é a resposta que sempre temos.

É porque Belém, quem vem viver para aqui sabe ??? senão não tinha vindo viver para aqui. Agora, não vamos fazer erros que outros já fizeram. Não vamos nivelar por baixo, vamos nivelar por cima. E pôr aqui mais mil e seiscentas pessoas, como está previsto, neste momento aqui, porque sim, e dizer que um terço dessas pessoas não vai ter carro, estamos a brincar. E vamos lá ver, nós vamos ??? essas infraestruturas – posso dizer que no projeto está previsto construir um lar de idosos, sabem onde? No parque de estacionamento da sucata da polícia ??? população que o parque de estacionamento da sucata, devolver à população, e está no projeto ??? da Câmara ??? para idosos. Estamos a brincar, não? Nós queremos o parque de estacionamento da sucata da polícia rapidamente devolvido, como a Rua da Junqueira com dois sentidos, e não vamos desistir, como as Estações GIRA ??? nos sítios onde estavam ??? outros sítios ali na área, mas sem incomodar as pessoas.

Os fogos devolutos em Belém: nós, em Belém ??? quatro mil, quatrocentas e vinte e nove ??? mas, não é tudo público, nem tudo da Câmara. Mas, aqui na freguesia temos à volta disso. E a ??? anda à cata disso. Posso dizer que, aqui há uns anos, ainda era a Maria José Nogueira Pinto Vereadora da Habitação, eu era conhecido como o “arromba-portas”, porque, sim senhor, e tinha muito orgulho, arrombei três apartamentos para instalar lá pessoas que precisavam, que estavam sem nada. Mas, ninguém sabia que aquilo existia, e não havia regulamento ainda. Agora, tinha de ser com chave, mas o regulamento era omissivo sobre essa matéria. E eu ??? as pessoas apareciam-me lá, em reuniões da Junta, com os filhos, e sei lá mais o quê, e nós pedíamos calma, arrombávamos aquilo, e dizíamos à Câmara: “Temos uma casa aqui que vocês não sabem. Posso pôr lá, ou não?” ??? tenho muita honra de ter ajudado ??? uma ação de despejo, na Rua do Embaixador ??? Praia de Pedrouços, e mais outras duas famílias ??? “Estão a arrombar portas?” “Estamos, vocês não respondem. Eu mando para a Câmara, vocês não respondem.” “Vamos começar a responder.” “Tudo bem.” E a partir daí, a coisa começou a funcionar melhor.

Quanto ao Sr. Eng.º Gonçalo Matos, para já, parabéns, que acabou de se licenciar ??? alta distinção, parabéns Gonçalo. Ainda por cima, além de ser uma pessoa bastante militante nestas matérias, está sempre em cima disto, e tem tempo para isto. É de salientar, parabéns.

Mobilidade e estacionamento, temos aqui algumas divergências, pronto. Mobilidade e estacionamento no Bairro do Restelo, já disse há bocado, já apresentei uma proposta, ainda não foi para a frente porque não pus aqui algumas coisas que algumas associações foram meter lá ??? senão já estava o assunto resolvido, do antigo Bairro Económico do Restelo. Pronto, temos aquele sistema ainda, porque eu acho que podíamos já estar com aquela situação resolvida, e não estamos.

Rua D. Francisco de Almeida, não estava previsto ter alguma intervenção ??? aqueles carros, pronto ??? e depois tem as pracetas também, que dá para estacionar os carros. ??? na Praça de Goa, a pôr uma daquelas situações que queriam pôr nas escolas, para deixar os meninos, não sei como é que aquilo se chama, que param o carro assim de lado, e para isso ocupam o estacionamento todo ??? estacionamento à mesma, o carro chega, o menino sai ??? escusam de estar a pôr outra vez uma coisinha ali ao lado, a ocupar o estacionamento todo, para pôr os menino na escola.

Depois, a higiene urbana, os critérios de financiamento, pois, isto tem que ser revisto. Na higiene urbana, vamos assinar agora, ainda vamos assinar com os critérios anteriores, mas, repare, Belém foi considerada a sexta maior freguesia de Lisboa em turismo – a sexta. É ridículo, ??? por quê? Porque ele dá verbas a um colega meu, de uma outra freguesia turística – não estou a dizer que essa freguesia não possa ser mais turística do que esta, mas essa freguesia teve 1.200.000€, e nós temos 356.000€ por ano, é ridículo. 356.000€ foi depois de ter refileado, porque eram duzentos e tal, quase trezentos mil. Qual foi o critério? Isto é fantástico, o critério foi haver hotéis e alojamento local. Esquecem-se que temos as camionetas todas, que vêm para ali para a zona do Jerónimos, com as pandeiretas, de todo o sítio, e de todo o mundo, e de todo o país, que saem naqueles jardins, fazem os piqueniques todos, e depois, quando saem, fica aquilo tudo sujo. Quer dizer, não é uma pessoa que está num hotel, a comer uma banana, depois chega cá fora, atira a casca da banana para o chão, e tal. Não é isso. Isto está, de facto, a precisar de uma revisão, já comuniquei, com certeza. Não é por isso que não trabalhamos, continuamos a trabalhar, tem dado jeito para investir na higiene urbana, temos isto bastante bem, duas varredouras, que são centenas de milhares de euros, e não só, em outros equipamentos, e também estamos a fazer a volta dos ecopontos, pelo menos quatro vezes por dia – é preciso ver isto, quatro vezes por dia passamos pelos ecopontos, para levarmos as coisas que estão indevidamente lá colocadas ??? terra de ninguém, para que isso não esteja ??? da Câmara, combinámos isso com a Câmara.

O Jardim Vasco da Gama, fizemos essa experiência agora, com os insufláveis, acabou, temos agora uns pequenos pormenores para ??? vamos ter neste fim de semana lá mais um festival, no fim de semana tivemos outro, ??? mas estamos a pôr na parte de trás ??? estamos a tentar ??? toda aquela parte que estava pior, do Jardim Vasco da Gama. ??? para nos pagarem os aspersores que partiram ???.

E por isso mesmo, é um jardim muito bonito, com muita utilização, graças a Deus ???, mas também tem algumas limitações. Agora estamos a gerir tudo da melhor forma.

PONTO 2 – Período antes da ordem do dia

--- Tiago Veloso (PS) ---

Sr. Presidente, eu queria que esta intervenção estivesse em ata, porque eu quero parabenizar a funcionária ou o funcionário que faz a ata desta Assembleia, porque, realmente, as respostas do Sr. Presidente foram longas, acho que demasiadamente longas, mas pelo menos respondeu a todos os munícipes, ou a todos os fregueses, o que nem sempre acontece.

Mas, Sr. Presidente, eu queria deixar aqui um ponto: a Sra. Cláudia Moreira falou aqui sobre as CAF, sobre as atividades não letivas nas escolas, e o Sr. Presidente lançou a cartada que é habitual, que é um clássico para todos os problemas que existem na freguesia, que é que a culpa é da Câmara Municipal de Lisboa. A Câmara Municipal de Lisboa, até ao ano passado, era gerida pelo Partido Socialista, então era culpa da Câmara Municipal de Lisboa todos os problemas que existem na freguesia, porque são incompetentes, são despesistas, não nos transferem dinheiro,

ou porque não fazem o que lhes compete, ou porque eu liguei e alguém disse que não sei o quê, e não cumpriu. E a verdade – e há que dar esse louvor, o campeão da coerência é sempre o Partido Comunista, e continua a ser o Partido Comunista, mas o Sr. Presidente merece um voto de louvor, porque continua a dizer que a culpa é da Câmara Municipal de Lisboa, mas aqui com uma nuance, que é uma nuance muito importante, porque não é a primeira vez ??? na Assembleia, na segunda ou na terceira, em que o Sr. Presidente disse que a Câmara agora não tem dinheiro, uma pesada herança que o Partido Socialista deixou na Câmara.

Sr. Presidente, sabe o que é uma pesada herança? Uma pesada herança foi em 2007 a Câmara Municipal de Lisboa ter em dívida legal 955.000.000€ - 955.000.000€, quase 1.000.000.000€, com uma cidade que, na altura, estava requalificada, pujante, espaço público limpo, as pessoas estavam felizes, uma economia pujante. 955.000.000€. Sabe qual é a dívida legal da Câmara em 2021, essa pesada herança do Partido Socialista? 337.000.000€. Não foram quatrocentos, não foram seiscentos, não foram setecentos, oitocentos, só para fazer a comparação, não foram 955.000.000€; foram 337.000.000€, num dos maiores orçamentos, se não o maior Orçamento de sempre da Câmara Municipal de Lisboa. Desculpe lá, é a dívida legal, três vezes menor do que em 2007.

Por isso, isso não pode ser desculpa para tudo, a incompetência – até outubro, era o Fernando Medina que não podia fazer a transferência do dinheiro da higiene urbana, e agora que estamos em junho, quase em julho de 2022, quase um ano de mandato de Carlos Moedas e do atual Executivo Camarário, e a desculpa é a mesma, é a Câmara Municipal – coerência, parabéns – mas, com a questão de que a Câmara Municipal de Lisboa não tem dinheiro.

Sr. Presidente, se não faz atividades não letivas – e o Sr. João Carvalhosa tentou salvar a face, e deu uma resposta, quanto a mim, muito mais plausível, que é que não existem autocarros, não existe oferta, não foi possível. Agora, não é falta de dinheiro, não diga isso, porque é uma Junta com um Orçamento alto, em relação a outras Juntas no Concelho de Lisboa, outras Juntas do Concelho de Lisboa conseguiram fazer; se não conseguem pôr dinheiro é porque é mal gerido. O Sr. Presidente está sempre a dizer que é bem gerido, e que a Junta de Freguesia tem boas contas, e tem dinheiro em tesouraria, que é para estas ocasiões. Sr. Presidente, se não conseguiram arranjar autocarros é porque não o fizeram atempadamente, mas aí até percebo, eu já trabalhei numa Junta de Freguesia, sei qual é a dificuldade de encontrar autocarros, e sei os preços que eram antes, e os preços que são agora, e sei que existe essa dificuldade. Não é por falta de dinheiro, porque a Câmara não transfere dinheiro. Se não transfere o dinheiro – agora diz que a Câmara Municipal ??? os nossos apoios, assim de repente, devem ser dívidas de mais de 600.000.000€, devem ser comparados a 2007, e que, por isso, não existem transferências, e não há dinheiro na Junta. Por que é que não há dinheiro na Junta, e nas outras existe?

Sr. Presidente, fica bem, às vezes, visto que nós somos humanos, fica bem, não tem mal nenhum, como um Ministro desta nação que veio pedir desculpas – para vosso gáudio, muitas vezes – veio pedir desculpas, fica bem por vezes dizer que errámos, que fizemos mal, que não foi possível, pedimos desculpa, para o próximo ano fazemos melhor. Dizer que não há dinheiro, e não há

dinheiro porque a Câmara tem os nossos apoios... Sr. Presidente, como o Sr. João Carvalhosa disse, deu uma resposta muito mais plausível.

E quero só fazer notar, e quero que fique em ata, o Sr. Presidente disse – e eu acho que não foi um lapso, não é a primeira vez que vai nesse sentido – que as pessoas que querem viver em Belém devem, e cito, “lutar pelo espaço”. Lutar pelo espaço? Foi o que eu ouvi. Eu sei que às vezes não se percebe bem, mas lutar pelo espaço, eu quero reforçar, eu espero que esteja em ata, ??? eu condeno veementemente. As pessoas não têm que lutar pelo espaço; é um direito constitucional ter habitação, é um direito constitucional, art.º 65.º, e as pessoas não têm que lutar pelo espaço aqui em Belém, nem noutras freguesias; têm que ter habitação pública. A habitação pública, a nível nacional, é 2% do parque habitacional; na Holanda, por exemplo, e noutros países liberais, é 20% ou 30% - em Berlim, 33% do parque habitacional é público.

Por isso, se existe necessidade de habitação pública na cidade e no país, Belém deve contribuir. Se, depois, existe maior necessidade ou menor necessidade, isso é uma boa discussão, e essa é uma outra discussão. Agora, Sr. Presidente, eu ouvi isto, “lutar pelo espaço”, e condeno, não concordo, e queria deixar isso bem em nota.

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Eu queria fazer, antes de mais, uma nota, e saudar, de facto, a sala cheia, porque não é muito frequente. Tivemos dois anos de grandes constrangimentos, e eu creio que é sempre uma boa imagem ver esta participação.

Depois desta nota, gostaria de dizer que nós tomámos boa nota de todas as intervenções que foram feitas. De qualquer forma, por uma questão de tempo, gostaria de destacar aqui quatro questões que foram colocadas.

Relativamente à D. Cláudia Moreira, traz um problema, que eu acho que é um problema relevante, nomeadamente pela população que estamos a falar. Eu reconheço que as explicações, o enquadramento feito pela Junta é aceitável, mas há aqui uma questão do problema, e o problema tal como a mãe colocou, um problema de crianças que saem do ciclo de tempo que estivemos a viver, e com a necessidade imperativa de haver atividades extraescolares, neste momento das férias, que deem resposta a uma certa necessidade e a uma certa procura das crianças.

Portanto, o apelo que eu aqui faria era chamar e sensibilizar a Junta, não sei se pode haver diálogo com os pais, para haver a procura de uma solução que dê resposta, nos condicionalismos e nos constrangimentos que todos nós devemos reconhecer que existem, que procurem uma resposta ajustada e oportuna à questão que a mãe colocou. E fazia este apelo muito sublinhado.

A segunda questão que eu gostaria de colocar e dizer aqui, diz respeito às questões da higiene urbana, colocadas pelo Gonçalo, e só sublinhar o seguinte ponto: é óbvio que a higiene urbana é um problema nas áreas turísticas, mas o problema da higiene urbana é um problema geral da freguesia. E há áreas que não têm ocupação turística, e que têm problemas de higiene urbana

seríssimos, e até áreas privilegiadas, fora das zonas turísticas. Eu convido-vos a fazerem um passeio às zonas não muito utilizadas do Parque dos Moinhos de Santana. Eu convido-vos a fazer.

Só deixar esta nota, porque isto, de facto, é uma lacuna forte, mas não é apenas em razão do turismo.

Relativamente à mobilidade, nas zonas que foram referidas, é um problema sério. A dúvida com que eu fico – e já é a enésima vez que os Vizinhos de Belém, pela voz do Gonçalo Matos, vêm falar desta questão e destes projetos – a única dúvida com que eu fico é por que é que as hipóteses que os Vizinhos de Belém já elaboraram, e que aparentemente são tecnicamente sustentadas, por que é que elas não são testadas. Porque, Sr. Presidente, pôr dois pneus em cima do passeio é andar para trás; isso é andar para trás, e nós temos de andar para a frente.

Eu deixava uma última nota para o Polidesportivo de Caselas. Sr. Presidente, dizer que há uma minoria que se rebelou contra o Polidesportivo de Caselas é corajoso. Foi uma minoria que encheu o pavilhão de Caselas para falar sobre esta matéria. É uma minoria, só que encheu o pavilhão de Caselas. Sr. Presidente, eu lembro que nós próprios, aqui, a CDU apresentou na última sessão uma recomendação que nos pareceu sensata, uma recomendação para haver um desenvolvimento daquela solução, porque chegámos à Assembleia de Freguesia – o encontro em Caselas foi no dia 15 de fevereiro, nós chegámos a abril sem solução, e continuamos a não ter ??? solução; temos um discurso. Só que se eu perguntar o que é que esse discurso em concreto quer dizer, eu espremo o discurso e não diz absolutamente nada. E eu creio, Sr. Presidente, que dado o interesse que localmente e à escala da freguesia aquela questão suscitou, eu acho que é um desrespeito, a esta hora, o Sr. Presidente – e já o disse na reunião descentralizada da Câmara – continuar com um discurso que é vazio de concreto, é um discurso que é vazio. Acho que é um desrespeito estar a fazer um regulamento sem ter, por exemplo, envolvido as populações, sem se saber, com essas dúvidas que o Sr. Presidente aí coloca.

E, Sr. Presidente, não pode comparar o Polidesportivo de Caselas, ou o campo de jogos de Caselas, com a piscina, como não pode comparar a piscina com o Estádio do Jamor. Quer dizer, os equipamentos têm escalas, têm áreas de influência, e é óbvio que o campo de jogos de Caselas tem uma área de influência de bairro – sempre foi, e sempre terá que ser. É uma influência de bairro, não se compara com a piscina.

--- Diogo Belfort (CDS-PP) ---

Eu pedi a palavra apenas para comentar um comentário que foi feito pelo Partido Socialista, que me pareceu altamente ??? Câmara Municipal – e por isso, é sempre de louvar, e esse conhecimento é muito importante – e que escolheu dizer que o Sr. Presidente não tinha falado da falta de autocarros e dos preços – que falou, antes de o João Carvalhosa ter falado, que depois explicou a questão de não existirem também, e afinal a explicação era a mesma, mas, se calhar, foi mais sintético o João Carvalhosa, e o Sr. Membro da Assembleia percebeu melhor.

No entanto, disse também, a propósito da questão social, como se esta Assembleia e esta Junta fossem contra a contribuição, como disse, de Belém e da nossa freguesia para o aumento – disse

o senhor, Belém tem que contribuir para a habitação social, como sendo o contraditório ao que tinha sido dito antes. O problema é que não é essa, nem nunca foi, a nossa posição. E a posição e o parecer que foi dado por esta Junta ??? o PSD, e nós subscrevemos, sobre o parecer que a Junta apresentou, diz exatamente que no projeto inicial estava, e bem, prevista uma mistura social, com habitações de renda acessível e outras rendas de mercado. Isto, de facto, nunca foi contestado por ninguém, pelo contrário. Espantosamente, a alteração traz uma nova utilização, acabando com a mistura social, e colocando em causa a já frágil viabilidade financeira do projeto.

Eu gostava de dizer que eu, a si, e a esta posição, apenas posso relevar a falta de coerência, e louvo-a porque foi para melhor, porque, assim como referiu o caso do Sr. Ministro, que voltou atrás e mudou de opinião, é diferente porque foi de ontem para hoje, e neste caso, nós sabermos o que é que os senhores disseram no verão passado, e sabemos o que é que fizeram no verão passado. O senhor diz agora, exatamente, quanto é que é esse contributo, vamos ver, vamos discutir, quantos fogos, quantas pessoas – peço desculpa, eu estou a citar o que escrevi, poderá ter sido falta de atenção, mas estou a citar exatamente o que foi dito.

Há um ano atrás, o Partido Socialista, e o Sr. Vereador, em reunião connosco, disse-nos que, primeiro, tinha de haver mistura social, porque se fosse só habitação social, isso é ????. Isto foi dito na reunião que tivemos na altura da pandemia, e nós concordámos. Pelos vistos, agora isso já não é um problema. Segundo: há um ano, isto era para ser feito já, este ano já tinha que estar em construção. Era para ser feito antes das eleições, para que os fregueses e os cidadãos pudessem ter uma palavra a dizer sobre o assunto. Agora, pelos vistos, ainda estão disponíveis para discutir quantas pessoas.

A pergunta que eu deixo, já que vai pedir a palavra – e ainda faltam mais pessoas – então, que nos diga quantos quer. São os mil, seiscentos e noventa e um? É um aumento de 10% da população? Diga-nos, assuma quanto é que quer, ??? esse manancial de conhecimento da dívida legal, e dos projetos anteriores, diga-nos, por favor, qual é a posição, de quantas pessoas acha que devem vir para Belém.

--- Tiago Veloso (PS) ---

É só uma correção muito curta. Eu só estava a dizer que a freguesia, perante esta afirmação, para Belém, quem quer vir para Belém tem que lutar pelo espaço, em relação a esta afirmação, eu digo: Belém tem que contribuir. Não estou a dizer que Belém deve contribuir, nem que não deve contribuir, nem quanto. Eu não fui aí, nem tenho que dizer. A posição do Partido Socialista é conhecida.

Só esclarecer que em relação a lutar pelo espaço, é só em relação a esta expressão. Não estou a dizer que a Junta de Freguesia não tem uma posição, e bem, em relação à habitação pública, a dizer que é a favor, como agora disse, e está correto, e citou; eu estava a falar sobre a expressão “lutar pelo espaço”. E não é a primeira vez que o Presidente tem assim uma daquelas frases sobre este tema neste sentido, só isso.

--- Eduardo Viana (Livre) ---

Antes de trazer o tema que tinha aqui, que queria abordar hoje, na minha estreia como representante do meu Partido aqui na Assembleia de Freguesia, queria juntar a minha voz à das mães da Associação de Pais, da qual também faço parte. Tenho dois filhos na Escola dos Moinhos, e só soube hoje também desta alteração ao programa – que já nos tinha, aliás, sido prometido, os miúdos estavam todos entusiasmados – e é mais como pai que faço esta pequena introdução, porque não tive tempo de preparar a matéria, porque recebi o *e-mail* da Associação de Pais poucos minutos antes de cá chegar.

Bom, a situação que se tem vivido nos últimos dias com as falhas na recolha do lixo representa, infelizmente, apenas mais uma das acumuladas dificuldades que a Junta de Freguesia tem tido ao lidar com as suas responsabilidades no que toca à higiene e manutenção do espaço público. Jardins por cuidar e ruas sujas não são responsabilidades que a Junta possa simplesmente depositar no civismo dos cidadãos, como faz na informação escrita que nos apresenta aqui hoje, e que é algo que eu lamento.

Eu trazia um conjunto de dúvidas que tenho – moro há mais de dez anos nesta freguesia, e trazia aqui um conjunto de dúvidas sobre que visão tem este Executivo para o espaço público desta freguesia. Eu sei que as responsabilidades da Junta de Freguesia são limitadas, mas terá certamente cada vez mais autonomia e influência para lidar com essa situação.

Fui bastante esclarecido, ouvi grandes elogios às nossas avenidas, porque têm mais faixas do que a A5, são tão largas como uma autoestrada, e isso sempre foi um ponto que me fez muita confusão desde que cá moro. Num dia de sol, eu saio de casa, na Avenida Ilha da Madeira, e deparo-me com uma aridez difícil, para quem sai com crianças principalmente, difícil de lidar, é difícil andar a pé nesta freguesia. Eu acho que temos muitas oportunidades para criar novos espaços de encontro – aliás, aqui em frente ao estádio, bem aqui ao lado, há mais uma zona que tem muitas faixas de rodagem, nem dá bem para contar, porque os traços desaparecem, já nem sei bem quantas faixas de rodagem tem, mas são muitas, e é um ponto de convergência de vários bairros da freguesia. Podia ser um ponto de encontro, podia ser uma grande praça, que podia ter estacionamento também, se calhar até mais do que tem, porque, realmente, há ali uma grande deficiência de espaço. Mas, é uma fronteira árida entre os vários bairros, que permanece há vários anos, que só se anima quando há jogos. E o que subsiste aqui, parece-me, é um conformismo com uma ideia de espaço público que não é mais do que o que sobra dos carros – o mesmo para a Rua dos Jerónimos, o cruzamento da Rua dos Jerónimos com a Rua ???, que é um oceano de alcatrão, que já teve uma proposta do programa “Uma Praça em cada Bairro”, ??? a Junta de Freguesia também tem o dever de lutar por essas alterações ao espaço público, porque, para mim, são fundamentais, são zonas que estão urbanisticamente anacrónicas, no meu entender.

Eu gostava também de citar esta questão que os pais da Escola do Bairro do Restelo fizeram, o estudo de tráfego, e parece-me que é lamentável, obviamente, eu não sabia que a resposta da Câmara tinha sido multar e castigar os residentes, que não fazem mais do que fazer pela vida, de certa forma, a responsabilidade não é deles nesta matéria. Mas, não deixa de ser importante que a velocidade média a que se passa em frente a uma escola é suficiente para matar uma criança. Eu acho que isto não é uma coisa em que se deva falar aqui de fundamentalistas, e colocar a

questão numa posição de uns contra os outros, que é o que me parece que o Sr. Presidente tenta fazer, culpando uns fundamentalistas, umas associações de jihadistas que andam para aí de bicicleta, a lixar a vida às pessoas – desculpem pela expressão – que andam aqui a tentar criar novos hábitos, criar comunidade – que fazem ciclo-oficinas na Praça de Goa, fazem atividades que unem a comunidade, e que são muito importantes, e que não devem ser tratados como fundamentalistas, ou outra coisa.

Em sentido contrário, parece-me que o que eu vejo a Junta de Freguesia a fazer é a querer remover Estações GIRA, ou mudá-las de sítio, remover floreiras para criar mais estacionamentos onde havia esplanadas ??? parece que mantemos aqui esta ideia de que a nossa freguesia, com estas imensas faixas de rodagem, é orgulhosamente uma freguesia que é atravessada – ou seja, ??? é de tráfego pesado, dos abastecimentos que se fazem para as áreas mais turísticas, e que põem em risco a nossa saúde, o nosso bem-estar, porque a qualidade de vida nesta freguesia, pelo facto de termos largas avenidas, promove isso. Toda a gente sabe, o próprio Presidente disse que a questão dos carros é complicada, porque as pessoas têm mais carros do que quando estes bairros foram desenhados, há alguns anos. E a solução não é criar mais estacionamento, mais faixas de rodagem, isso não resolve, já está mais do que provado.

E portanto, a minha intervenção vai terminar, mas eu mantenho as minhas dúvidas sobre qual é a visão do espaço público, que visão tem este Executivo; embora tenha as suas responsabilidades limitadas, que visão tem para os nossos amplos espaços públicos, que eu acho que o que não falta aqui é espaço. O Sr. Presidente usou uma expressão, que não sei se é a mesma a que o Tiago se refere, mas eu aponte aqui com outros termos, que “Belém é ??? com espaço”. E eu pergunto-me se Belém é para estar com espaço dentro dos automóveis, porque às vezes é o que parece, é o que se privilegia, da forma como se encara o espaço público nesta freguesia.

--- Fernando Magarreiro (PSD) ---

Vou ser muito rápido nesta primeira intervenção, o CDS comentou há pouco, estou completamente de acordo com o que o CDS disse.

Depois, fiquei espantado com o que o PS disse há pouco. Enfim, quem o ouvir falar sobre gestão de dinheiro, sobre a dívida da Câmara, fiquei espantado, até parece que não tivemos um Governo do PS que levou o país onde levou, o Governo de José Sócrates, e de repente vem dizer que a gestão financeira do PS é extraordinária. Confesso que fiquei espantado.

Depois, acho que temos de ser também corretos e sérios. Não esquecer que Carlos Moedas ganhou as eleições para Presidente da Câmara, mas não tem a maioria na Assembleia Municipal, o que faz muita diferença. Nós sabemos, é totalmente diferente ter o que é uma maioria na Assembleia Municipal, e realmente não tem.

Depois, relativamente à estreia aqui do Livre nesta Assembleia, eu fiquei espantado ??? pegou numa metralhadora, e foi disparar e disparar, foi uma artilharia pesadíssima, ??? E eu retive aqui uma frase sua que, realmente, ??? e disse que é difícil andar a pé nesta freguesia. Se há freguesia

onde ??? a pé, é esta ??? ao fim de semana ??? confesso que fiquei muito espantado com essa sua frase.

Última nota, relativamente também ??? à Junta de Freguesia ??? higiene urbana, de facto, ??? há uns anos, noto o esforço que a Junta tenta fazer, mas noto também que precisamos de fazer mais, temos que trabalhar mais para tentar reforçar esta parte, que também me preocupa, e acho que temos toda capacidade para fazer, e a Junta tem estado a fazer, e vamos todos trabalhar nisso. E nós, fregueses, também temos que ajudar nisso, porque temos de ser disciplinados e ???.

--- Presidente do Executivo ---

Tiago Veloso, do PS, a culpa é da Câmara? Agora, até está a pagar o que os outros não pagaram.

Fala aqui de “lutar pelo espaço”; não me lembro de ter dito isso, mas mesmo que tivesse dito, é lutar pelo espaço onde vivemos. Qual é o problema? ??? Vereador João Paulo Saraiva também inventou uma expressão muito engraçada, que eu disse que “nem por cima do meu cadáver” ??? mas não disse, mas acho piada ??? umas frases ditas por mim, mas essa, não me lembro de ter dito, de lutar pelo espaço.

O que eu disse é que nós aqui temos espaço à vontade, e realmente, é uma freguesia que é caracterizada por ter espaço, ao contrário de outras. E como temos espaço, ??? das outras, porque já estragámos o espaço das outras. E, de facto, nisso, nós temos de defender a nossa comunidade de lisboetas, das pessoas que vivem em Belém, não deixar que outros, só porque sim, venham estragar a nossa freguesia, foi só isso que eu disse. E era só mais o que faltava que eu não tivesse essa competência para evitar que façam os mesmos disparates que fizeram noutras freguesias ??? urbanismo da Câmara Municipal.

Depois, na questão do autocarro, eu não sei se já tinha cá chegado ??? Chegou primeiro? Então, não devia estar com atenção. A questão dos autocarros, há duas questões: há a carência dos mesmos e há a falta de dinheiro para pagar, porque não são um, dois, dez, vinte ou quarenta autocarros, são várias dezenas, e como eu disse, os autocarros subiram três vezes mais o preço. Portanto, o que eu disse foi que tentámos ??? cortámos vários carros na ação social, porque as CAF é dinheiro da Câmara, e este está aplicado; tudo o que nós dávamos, era a mais. Estavam habituados a isso, porque realmente estávamos a tentar continuar a fazer isso, mas este ano não vai dar, vai ser difícil. Mas, mesmo assim, ainda conseguimos levar as pessoas em autocarros, um ou outro dia à praia, não fizemos como outros que cortaram. E não fomos contratar o Quim Barreiros para vir para aqui animar isto, como outra Junta de Freguesia ??? está a pagar ao Quim Barreiros. Nós não fizemos isso. E não é muito longe, fica aqui ao lado.

Josué Caldeira, sensibilizar a Junta para as questões das CAF, estamos sensibilizados. Tivemos uma reunião quase até às duas e tal da manhã, por causa desta matéria, em que tivemos que decidir. É que a grande diferença entre nós e alguns dos senhores que estão aí é que nós temos que decidir, somos Executivo. Quem está na política tem que saber dizer “não” quando tem que dizer “não”, saber dizer “sim” quando tem que dizer “sim”, e termos coragem de decidir quando é necessário. Não há nada pior do que andar num limbo permanente, eu não sou assim. Quando é

preciso, é preciso, depois de falar, esgotarmos todas as hipóteses de diálogo, e por aí fora. Mas, no final, tem que se decidir. ??? continuamos a tentar fazer o melhor possível, e a minorar ??? mas não desistimos dessa situação.

Na higiene urbana, não me revejo neste quadro ??? turística, para mim a freguesia é como um todo. Quando vêm com estas histórias – desculpem lá, não me conhecem bem – “Você ??? os turistas...”, meu caro amigo, para mim, à frente dos turistas estão os residentes na freguesia. Desculpem lá, obviamente temos de ter a devida atenção aos turistas, temos que os receber bem, mas primeiro temos de acautelar os interesses dos moradores da freguesia, sejam eles quais forem, quer de Belém, quer de fora. Não me venham com essa história, porque eu não sou nada desse género ??? os turistas, ter tudo arranjadinho, e por outro lado, tudo por arranjar. Isso não é ???.

Por que é que as propostas dos Vizinhos de Belém não são acatadas? São, falamos várias vezes, gosto imenso deles, meia dúzia de pessoas, há algumas ??? não vou qualificar, a maioria dos Vizinhos de Belém é gente civilizada e que fala perfeitamente bem, e empenhada, e é um grande parceiro connosco, a maioria deles ???.

Nesta parte do Bairro do Restelo ??? nós não podemos andar a gastar dinheiro porque sim, sabemos que aquilo serve, quando houve dinheiro ??? fazemos a experiência. E já estávamos com a situação resolvida, para já ??? entregue na Câmara. Houve uma proposta nossa, que já lá está neste momento, como está a da Alexandre Sá Pinto, como está a da Avenida dos Bombeiros, ao pé do ciclo, estão lá as nossas propostas, é só implementar, também a da Rua da Junqueira.

??? polidesportivo ??? e as propostas da Junta de Freguesia? Por que é que havemos só de ver as dos “Vizinhos”, e não as propostas da Junta, que estão lá, neste momento, na Câmara? Vamos lá ver se nos entendemos: por que é que as propostas dos “Vizinhos” hão de ser superiores às propostas da Junta de Freguesia, que é um órgão eleito, ainda por cima? Com certeza, estamos em interação, mas, quer dizer, vamos lá ver se nos entendemos, aqui não é uma República das Bananas; há eleições, e é por isso que os órgãos próprios são eleitos. Agora, por que é que eu havia de passar à frente ??? Quer dizer, estão lá as nossas propostas ??? já estava resolvido esse problema, para já, e íamos ver se ficava melhor, ou não.

Diogo Belfort, Bairro do Restelo ??? que venham viver para Belém, não responderam, mas as pessoas querem vir viver para Belém ??? e eu presumo que as mil e seiscentas estão bem para eles ???.

Eduardo Viana, do Livre, sobre as CAF, já respondi há bocado.

??? vamos lá ver ??? nesta parte da higiene urbana – e que isto fique bem claro – nós não temos nada a ver com ajustes de contas entre o PCP e o PS quanto à proposta. Neste momento, a crise social que está a ser feita pelo PCP, através da CGTP, é visível, as greves que temos tido ??? higiene urbana por causa do PCP, que está por trás da CGTP, e que está a fazer esta crise toda,

social, porque está aborrecido, deixou de ser da “geringonça”. Mas, nós não temos nada a ver com isso, é uma coisa interna vossa.

Zona 30: no meu projeto do Bairro do Restelo, eu incluo uma “Zona 30”. Eu acho que aquilo vai ter uma “Zona 30”, no Bairro do Restelo, ???.

Desculpem lá, remover floreiras para criar mais estacionamento? Diga-me lá uma floreira que nós mandámos remover para criar estacionamento. Uma floreira onde? A floreira, fomos nós que lá pusemos; aquelas floreiras fomos nós que pusemos ??? remover floreiras para criar estacionamento? Fomos nós que pusemos as floreiras. E depois, houve uma pessoa que foi lá tirar as floreiras, mas nós conseguimos pôr no sítio. ???

E depois, esta aqui é única, esta aqui é fantástica: mas, também não é retirar o estacionamento ??? Sabe uma coisa? Temos uma coisa muito inédita nesta freguesia: é que além de não fazerem estacionamentos, a Câmara retirava estacionamentos. E quando nós fizemos estacionamentos ??? Altos Estudos Militares, por exemplo, a Câmara foi tirar estacionamentos ??? que era um parque dissuasor, ao pé de Algés, que custou 280.000€, e agora vai tudo para a sucata e vai para o lixo, ??? . parque de estacionamento ??? estação de Algés. Acha bem, o dinheiro que se gastou? E havia uma coisa muito *sui generis*: a Câmara, em vez de fazer, num país civilizado, parques de estacionamento, a Câmara, naquela zona ???

Fernando Magarreiro, espaço público ??? se há freguesia que ainda tem espaço público ??? tem sido uma luta dura para evitar que nos tirem mais espaço, com os disparates que têm tentado fazer aqui, que estamos agora a corrigir, ou estão a tentar corrigir, com esta nova Câmara.

E quanto à higiene urbana, podemos melhorar, efetivamente, mesmo independentemente de ??? mais dinheiro, ou não, mas, de facto, ??? da Câmara ??? surgiu mais por partidarite, de facto, porque não tem lógica, Santa Maria Maior teve 1.200.000€, e nós temos 365.000€. Há aqui qualquer coisa que não bate certo.

--- Fernando Magarreiro (PSD) ---

Temos uma moção subscrita pelo PSD e pelo CDS, que o IL também transmitiu que também subscrive.

Moção – “Projeto da operação de licenciamento de iniciativa municipal, a realizar nos terrenos sitos no Alto do Restelo, entre a Rua Gregório Lopes, a Rua Carlos Calisto, a Rua Tristão Vaz, a Rua Mem Rodrigues e a Avenida da Ilha da Madeira, integrando a Rua Antão Gonçalves, na Freguesia de Belém” (*Anexo 1*).

Voto de Louvor – “Equipa de rugby do Belenenses” (*Anexo 2*).

--- Samuel Serrano (PSD) ---

Eu não venho aqui falar de coisas alegres, mas de coisas tristes. Tivemos o falecimento de uma pessoa que trabalhava na Junta de Freguesia há muitos anos, o João Manuel Fandango, mais

conhecido por “Sr. João”, que trabalhava na Junta de Freguesia ??? Junta de Freguesia. E queremos prestar as nossas sentidas condolências e o nosso voto de pesar à sua família, aos amigos, e os mais sentidos pêsames, e queremos realizar um minuto de silêncio.

Voto de Pesar – “Pelo falecimento de João Manuel Fandango (1954-2022)” (Anexo 3).

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Queria só comentar a moção sobre ???, fazendo os seguintes apontamentos.

O primeiro é de natureza exclusivamente pessoal e profissional, só para dizer o seguinte: eu trabalho nesta área do ordenamento do território, urbanismo e desenvolvimento regional, e acompanho, por razões profissionais, vários processos de discussão pública. Eu não conheço um único processo de discussão pública que tenha introduzido uma alteração tão significativa numa proposta inicial como este aqui. E desafiava qualquer pessoa aqui a contrariar.

Talvez não seja alheio a esta questão o facto de a proposta, em julho de 2021 – ainda no anterior Executivo – ter sido aprovada – esta que nós estamos a discutir, na discussão pública, não terá sido alheia a esta questão que eu referi, inicial, o facto de esta proposta ter apenas sido aprovada com os votos contra de apenas dois Vereadores do PSD. O CDS absteve-se. E certamente a votação teria sido diferente se não estivéssemos na antevéspera das eleições autárquicas. Mas, esta proposta, que está agora em discussão pública, foi votada com apenas dois votos contra, dos Vereadores do PSD na Câmara Municipal de Lisboa.

A votação da deliberação da Câmara, em julho de 2021, tinha duas questões: aprovava o PRA, transformando-o em PACA, e lançava um processo de discussão pública. Depois, aconteceu o que aconteceu, a surpresa que aconteceu, e um novo Executivo toma a liderança dos destinos da Câmara. Esta proposta, que tinha a recomendação para o lançamento de um novo processo de discussão pública, esteve seis meses sem dar um passo – seis meses – e foi preciso uma proposta dos Partidos à esquerda dos “Novos Tempos” para lançar novamente a questão da discussão pública. E há aqui um dado que é preciso que todos tenhamos noção: esta proposta para o lançamento da discussão pública foi aprovada com os votos de abstenção da maioria “Novos Tempos”; não foi a favor, abstiveram-se. Portanto, não tiveram uma relação positiva com a proposta.

Relativamente à proposta agora aqui destas Bancadas, eu só queria fazer o seguinte ponto: se, de facto, não há nada de novo, o primeiro ponto da conclusão do primeiro parecer desta Junta de Freguesia sobre este projeto diz o seguinte: *“Perante a falta de equipamentos sociais na Freguesia de Belém, afigura-se como prioridade a construção nos terrenos em causa de berçários e creches, residências seniores, equipamentos desportivos, um corredor verde, zona comercial.”* Factualmente, não há referência à habitação, nem habitação acessível. E eu volto a insistir neste ponto: como este primeiro ponto é a proposta da Junta, é factual, a proposta da Junta era que naquele pedaço de terreno não se faz habitação pública, não é prioritário fazer habitação pública.

Na segunda proposta repete a argumentação e a conclusão, mas eu queria destacar agora o segundo ponto da conclusão do primeiro parecer e do segundo parecer, que são semelhantes. Então, diz o seguinte: “Não ??? no caso de a Câmara Municipal poder construir estes equipamentos, os mesmos deverão obedecer às seguintes regras...”, ou seja, a construção de habitação deverá obedecer às seguintes regras – “... não ultrapassar a cêrcea média dos prédios da Tristão Vaz, Avenida da Ilha da Madeira, ???...” – e este projeto responde a esta questão – “... a densidade habitacional não deverá ser superior às equivalentes das ruas atrás referidas...” – e este projeto respeita esta questão – “... incluir a construção de equipamentos sociais referidos anteriormente...” – e este projeto dá resposta a esta questão – “... assegurar o estacionamento subterrâneo de todos os veículos realmente expectáveis pelo número de habitação...” – e este projeto dá resposta a esta questão, com um aumento do estacionamento previsto – “... as distâncias ??? devem ser semelhantes...” – e este projeto dá resposta a esta questão. E depois, a construção ser sustentável.

Isto é, mesmo que haja aqui algumas lacunas relativamente à proposta, era pacífico continuar-se a discutir e ajustar-se a estas solicitações. O que é que vem agora aqui na conclusão? É a Junta de Freguesia chumbar novamente este projeto. E eu creio que há aqui questões que são insultuosas, é um insulto à população. Dizem para dar início a um novo projeto, pelas ??? associadas ao projeto. Dar início a um novo projeto? Então, o que é que fazemos ao processo de discussão pública que mobilizou milhares de cidadãos de Lisboa? O que é que fazemos a esse projeto? É isto, é como os franceses no referendo de adesão ao Euro, fazem-se tantos referendos até a população decidir votar aquilo que nós queremos que a população decida. E é exatamente este princípio; não é o princípio de ouvir as pessoas, falar com as pessoas, ??? política das pessoas, essas coisas que encheram a campanha eleitoral, bocas, e bocas, e bocas cheias de pessoas; quando as pessoas decidem, e consegue-se um projeto em que as pessoas, na sua maioria, se reveem, querem dar início a um novo processo.

E portanto, eu acho que não me surpreende. Quero dizer que a intervenção inicial da Sra. Vereadora do Urbanismo já levantava esta suspeita – na apresentação da discussão da proposta que apresentou ao período de discussão pública, já levantava esta suspeita. E portanto, a interpretação factual que nós fazemos é que, de facto, é preciso fazer discussões públicas até chegar ao resultado que o PSD e que o CDS querem na freguesia, que não querem habitação acessível naquele pedaço de terreno. É factual que se consegue tirar esta conclusão.

--- Diogo Belfort (CDS-PP) ---

Meu caro Josué, de facto, pode parecer que responde ao estacionamento, se não relevarmos o facto de incluir e anexar à área de intervenção o estacionamento de outros edifícios que já existem. Podemos achar que responde ao espaço verde, se não relevarmos o facto que parte desse espaço verde, entretanto também já está na parte do estacionamento. Podemos achar que este projeto vai responder à questão da população, se acharmos, de facto, que estamos a falar de 2,2 habitantes por fogo.

Eu não quero entrar em discussões, nem ideológicas, nem políticas, mas, de facto, não consigo perceber duas coisas. Divergimos nisto agora – antes não, pelos vistos, mas agora divergimos

nisto, mas não pode dizer que é factual que nós somos contra a habitação social, ou habitação a custos controlados, com rendas a custos controlados nesta freguesia, quando o que é factual – e é isso que a palavra “factual” quer dizer – é o que está no parecer da Junta de Freguesia, e que eu, há pouco, citei ao nosso colega do Partido Socialista.

Portanto, o que é factual é que nós não temos nenhum problema com isso; o que é factual é que nós relembramos que, há um ano atrás, era posto o perigo ??? se fosse apenas uma questão social, e para isso tinha que haver fogos para serem vendidos a preço de mercado, e havia quem achasse – lembro-me bem – que isso era uma PPP com os privados, e que isso não podia ser. Ouça, o que é factual não é o que disse; o que é factual é o que eu li há pouco, que nós não temos nenhum problema com isso, e relembramos a questão ???, e questionamos a questão da monopolização, e do que isso pode fazer.

E por último, quando foi dito que não é uma prioridade a construção para aquele terreno, eu percebo o que está a dizer, mas eu lembro o que é que nós dissemos: nesta cidade, já vimos em muitas freguesias belíssimos projetos de urbanismo, todos com um *renting* extraordinário, em *power points* extraordinários, cheios de verdes, seja nos telhados ??? mas, na imagem são jardins verdes, os verdadeiros jardins suspensos do Alto do Restelo, vamos ter creches, vamos ter ??? vamos ter todos os equipamentos ??? e nós dizemos que, primeiro, os equipamentos sociais que estão prometidos, que já estiveram ??? e que continuamos à espera há anos, isso é uma prioridade. Aumentar em 10% a população, e a prioridade não ser os equipamentos para servir os que já cá estão, e os que aí vêm, que os aceitamos e acolhemos, mas temos que ter condições para o fazer, quando neste momento já existem problemas.

--- João Carvalhosa (Vogal) ---

Eu tenho pena que o nosso amigo Josué retire uma frase de um parecer, e use essa frase como se fosse isso o parecer, e não leia as frases a seguir, que vêm complementar essa frase, e que vêm dar um sentido completamente diferente ao que o Josué disse. A Junta, e nós todos aqui nesta sala, todos nós, nunca ninguém nos ouviu dizer que não somos favoráveis a um programa de renda acessível no Alto do Restelo. Acho que nunca ouviu dizer isso de nós, nem está escrito em lado nenhum. É estranho que nos vários PRA que a Câmara anterior aprovou por toda a cidade, provavelmente ??? o único que transformou única e exclusivamente em renda acessível foi o PRA do Restelo – julgo eu, posso estar enganado, pode haver mais um, mas a grande maioria dos PRA, destes projetos que a Câmara aprovou, eram projetos de mistura social, e é exatamente isso que nós defendemos no parecer – e que, aliás, ??? geral, achamos que este tipo de empreendimentos – estamos a falar de um empreendimento com quinhentos fogos, ou quatrocentos e sessenta fogos, segundo a versão da Câmara. Quatrocentos e sessenta fogos, de pessoas com um rendimento determinado, achamos que não é, efetivamente, de mistura social.

Mas, Josué, deixe-me só lembrar o penúltimo parágrafo do parecer, em que é dito apenas isto: *“Damos, portanto, parecer negativo a este projeto, enquanto não estiverem garantidas todas as preocupações aqui expostas.”* E se lermos o resto do parecer, não está escrito em lado nenhum que somos contra a habitação social – a habitação acessível, neste caso – que somos contra

nada. A única coisa que dizemos é que não estão asseguradas as condições urbanísticas e sociais para acolher mais quinhentas famílias na nossa freguesia.

E eu vou dizer-lhe, hoje tive uma reunião com a Câmara, exatamente sobre este projeto, e quando eu questiono a Câmara – no ano passado, neste ano letivo, houve crianças da freguesia que ficaram de fora da escola, por não terem lugar nas escolas. Portanto, quinhentas novas famílias, onde é que vão meter as suas crianças? E a resposta foi: “Não podem ir para as escolas por quê?” Porque é a Lei, porque a Lei diz que existem determinados critérios, e o critério de residir nesse território da escola é um que está lá para baixo. Portanto, se vierem não sei quantos miúdos de cinco anos que moram na Amadora, em Oeiras, ou no Porto, entram todos à frente dos nossos, e é isso que se passa. É isso que se passa, por uma razão muito simples: como a Escola Secundária do Restelo é uma escola de referência a nível nacional, todas as pessoas querem meter cá as crianças logo no 1.º ciclo, para conseguirem ter uma vaga para chegar à Escola Secundária do Restelo. E por isso, nas nossas escolas, a maior parte dos alunos nas nossas escolas não são daqui.

Portanto, não existem, de facto, equipamentos que deem resposta a estas famílias. E portanto, qual é que é o sentido de nós estarmos a criar quinhentas novas casas – ou quatrocentas, ou sejam as que forem – para todas estas famílias, que tenham que ir pôr os filhos noutra Município, em Benfica, na Baixa, nas escolas onde houver vagas.

Portanto, estas são as nossas questões. Não está escrito em lado nenhum, e eu desafio o Josué a ler outra vez para ver se está escrito, que nós somos contra a habitação acessível. Não somos.

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Só algumas notas. João Carvalhosa, eu não lhe vou fazer a pergunta se sabe quantos ??? eu fiz os cálculos, e neste período censitário, na última década, a população com idade escolar para as escolas da freguesia aumentou em duzentas crianças e jovens – aumentou em duzentas crianças e jovens. O que é que o Sr. Secretário da Junta está ??? mais duzentas crianças. Obviamente, do início da década, 2011, até 2020, tivemos mais duzentas crianças e jovens. De onde é que essas crianças e jovens vêm? Dos novos condomínios que, entretanto, foram criados, da criação de novas casas que, entretanto, apareceram na freguesia, ao aumento natural das populações ??? não há escolas. Qual é a ideia? Vão amanhã propor à Câmara que se bloqueie o processo de construção na freguesia? Temos duzentas crianças a mais. Isto é, qual é a ideia? Vão bloquear? Se aparecer aqui uma unidade de execução ???, se vão bloquear essa unidade de execução, pelo impacto que isso pode ter na freguesia. Isto é, ??? que são levantados são reais, mas isto pode ter uma dinâmica, e a dinâmica pode ser uma dinâmica que dê resposta ao problema, nomeadamente a nível da educação.

Só deixar esta nota, quer dizer, se nós vamos ter esta iniciativa, se nós vamos manifestar-nos contra a nova construção, para as novas famílias, independentemente de promovida por quem, aqui na freguesia, porque não há condições para ter crianças e jovens na freguesia.

É interessante, de qualquer forma, a questão da mistura social. Este é um ponto que valia a pena discutir. O que é que está na cabeça do autor desta ??? O que é que está na cabeça do autor desta frase? A renda acessível não atinge as famílias mais ricas, digamos assim. E abaixo das famílias mais ricas, temos um leque muito grande, social, e estamos a criar um gueto para essas famílias. Eu queria lembrar o seguinte: a renda acessível dirige-se a um leque, a uma faixa de rendimentos que são 60% dos rendimentos da cidade – 60%; os 20% mais pobres, para facilitar, os 20% terão acesso à renda apoiada e à habitação social, os 10%, 15% ou 20% mais ricos estão fora deste modelo de arrendamento, mas há uma fatia de 60% da população da cidade de Lisboa que encaixa no programa de renda acessível. O que é que é isto da mistura social? Este argumento é um argumento que não faz qualquer sentido, e é um argumento muito feio, porque na mistura social, estamos a falar de 60% das famílias. O que é que não é mistura social? E a mistura social tem que ser garantida no loteamento, ou a mistura social tem que ser garantida à escala da freguesia?

Portanto, há um preconceito, e a leitura e interpretação que eu faço é que há aqui ??? e a invenção de argumentos sobre argumentos até à supressão desta proposta.

Eu apresento agora as propostas que pomos à apreciação da Assembleia.

Uma proposta tem os seguintes pressupostos: o período de discussão pública encerrou, a Câmara Municipal, os serviços técnicos da Câmara Municipal estarão agora a iniciar o tratamento dos resultados da discussão política – estão na fase inicial do tratamento. A Assembleia de Freguesia não teve espaço para se pronunciar como tal, numa troca de impressões como tal. O que nós fazemos é solicitar ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia a convocação, com a maior brevidade possível, de uma reunião extraordinária especial desta Assembleia de Freguesia, convidando as associações de moradores, a Vereadora do Urbanismo, a Vereadora da Habitação, e os Vereadores que queiram trazer, para uma função e um objetivo muito específico: que tenhamos, cada um de nós, a possibilidade de, num discurso de palavra, cara a cara, apresentar à Câmara aquilo que são as considerações fundamentais sobre o projeto, isto é, uma iniciativa que complemente, com a especificidade que tem, que complemente contributos para a discussão pública, obviamente contributos de representantes destacados dos interesses públicos aqui da freguesia.

É essa a proposta que fazemos, para a marcação, com a maior brevidade, de uma sessão especial extraordinária da Assembleia de Freguesia.

A recomendação que nós fazemos, reconhecendo o problema que existe, nomeadamente ao nível do parque escolar, e que é reconhecido pela população, pela comunidade escolar, pelos órgãos autárquicos, das limitações, dos bloqueios e dos estrangulamentos já existentes, nós consideramos que a Assembleia de Freguesia, a Junta de Freguesia, a comunidade escolar, podem assumir uma posição de liderança na manifestação desses bloqueios e da exigência de carácter reivindicativo para a solução desses bloqueios.

Qual é a proposta? A criação de um grupo de trabalho que faça uma avaliação dos atuais bloqueios, dos atuais constrangimentos e das atuais necessidades, que faça uma análise dos bloqueios acrescidos, das necessidades acrescidas e dos estrangulamentos acrescidos que a vinda da população do PACA poderá causar no que diz respeito ao parque escolar da freguesia. É uma avaliação para ser feita com a comunidade escolar, com as associações de moradores, com a Junta de Freguesia e com a Assembleia de Freguesia, que resultará, num espaço de seis meses, num relatório de avaliação, a apresentar à Câmara Municipal, a apresentar à população e aos órgãos de comunicação da freguesia, no sentido de mostrar as necessidades que existem na freguesia sobre esta matéria.

A resposta aos problemas da área da educação, assim como outras respostas, são compagináveis com o desenvolvimento normal do processo. Este processo não vai ser criado amanhã, este processo não vai ser criado no próximo ano; este processo vai ser construído, se tudo correr bem, daqui a quatro ou cinco anos. E portanto, temos quatro ou cinco anos para refletir, para pensar, para apresentar propostas, para discutir soluções com a Câmara Municipal.

E quero novamente sublinhar, dizendo aqui que da iniciativa dos Vereadores do PCP – agora estou a dar uma informação – irá surgir a proposta para a criação de uma área de reabilitação urbana e de uma operação de reabilitação urbana para o Alto do Restelo, para dar uma resposta integrada a todas as necessidades que este projeto coloca.

--- Mafalda Sim-Sim (IL) ---

Em relação ao voto de louvor que o PSD e o CDS apresentaram, só queria aqui acrescentar que também a Iniciativa Liberal subscreveu, mas nós também pedimos para saudar, para além do *rugby*, as outras modalidades e as suas conquistas, neste clube. E por isso, ??? isto é bom para a freguesia e é bom para as pessoas que cá vivem.

Em relação à moção, também tenho aqui mais umas coisas a acrescentar, tendo em conta que a Iniciativa Liberal só poderá aqui ser uma força, neste caso, de bloqueio sobre isso, se cumprir vários eixos que nós achamos que faltam neste ??? do Restelo. E levantava ao mesmo tempo, outra vez ??? da população de Belém.

Primeiro, a educação, as escolas existentes não têm capacidade para acolher todas as crianças da freguesia – neste caso, estando estas muitas vezes em outros locais, e aqui faço jus à palavra que já foi falada pelo Executivo e pelo Diogo Belfort, do CDS, e aqui, a Iniciativa Liberal tem exatamente a mesma posição, porque nós não podemos ter um projeto onde não existem infraestruturas já feitas, onde vão querer um incremento da população da freguesia de 10%, na sua totalidade. Acho que isso é o mínimo que se pode ter, é ter condições para acolher essas pessoas que vêm cá viver. Neste caso, o primeiro ponto que nós temos é a educação, como acabei de dizer.

Mobilidade, é um dos principais problemas também que sentimos, no geral. Contudo, na zona do Restelo, os transportes ficam aquém das expectativas e das necessidades dos habitantes locais, o que leva a Iniciativa Liberal a questionar também se neste projeto serão feitos acordos ??? ou até

a Junta – neste caso, sei que custa dinheiro; no entanto, não deixo de perguntar se existem também outras alternativas em relação à mobilidade ??? utilização de veículos particulares, nós devemos sempre recorrer a outras coisas, transportes públicos, veículos de mobilidade mais leve.

Quanto à saúde, nós sabemos também que abriu o novo Centro de Saúde. Mas, este foi dimensionado para um aumento tão significativo da população? Que soluções é que também o Executivo pode apresentar, neste caso, à Câmara? Se eventualmente este projeto for para a frente, o que é que nós podemos fazer em termos de saúde – além dos Centros de Saúde e dos hospitais aqui à volta – o que é que nós podemos apresentar junto da Câmara para que este projeto possa ir para a frente – porque, obviamente, isto não pode ser construído – volto aqui a referir – num prazo mínimo de quatro anos, máximo de cinco, e acho que se deve tirar essas dúvidas, não só junto da Câmara, mas também conjuntamente com os Vizinhos de Belém, e com os restantes locais.

O estacionamento, obviamente que é uma questão igualmente prioritária naquela zona, mas não só. Voltando de novo a discutir a falta de planeamento que existe sobre os locais de estacionamento na freguesia, também já foi falado aqui ??? mas com o PRA, estará a freguesia pronta para receber um aumento de 10%, num curto espaço de tempo? Não, não está, porque aquilo que o Josué ainda há pouco falou, o estacionamento que está programado para existir naquilo que era o PRA do Restelo não vai alocar toda a complexidade com que o projeto foi dimensionado nesta freguesia. Por quê? As pessoas vivem aqui, mas também há as outras pessoas de fora. Há pessoas que, por exemplo, querem pôr os filhos na creche, onde vai ser construído este PRA, e não têm ??? viver ali, ou vivem noutros sítios e vão ??? essas crianças, e vêm mais carros para aqui, ou vêm mais transportes para aqui, diferentes. Ora, este projeto não pode ser dimensionado apenas para as pessoas que vão viver, é para as pessoas que também vêm para aqui, para esta freguesia.

É com base também nestes eixos que a Iniciativa Liberal em Belém considera que antes de avançar com um projeto de forte incremento populacional, ??? que se insira numa zona já previamente consolidada, com base no estacionamento, com base na saúde, com base na mobilidade e com base na educação, e que estas sejam realmente melhoradas. E não devemos avançar, realmente, com um projeto que, se calhar, não tem pernas para andar, sem ter infraestruturas já devidamente feitas, para receber um incremento de população de quase 10%.

- Voto de Louvor “Equipa de rugby do Belenenses”, apresentado pelo PSD e CDS-PP, e subscrito pela Iniciativa Liberal. *Colocado a votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.* -----

- Voto de Pesar “Pelo falecimento de João Manuel Fandango (1954-2022)”, apresentado pelo PSD e CDS-PP. *Colocado a votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.* -----

No seguimento da deliberação anterior, o plenário passou a guardar um minuto de silêncio em memória de João Manuel Fandango. -----

- Moção “Projeto da operação de licenciamento de iniciativa municipal, a realizar nos terrenos sitos no Alto do Restelo, entre a Rua Gregório Lopes, a Rua Carlos Calisto, a Rua Tristão Vaz, a Rua Mem Rodrigues e a Avenida da Ilha da Madeira, integrando a Rua Antão Gonçalves, na Freguesia de Belém”, apresentada pelo PSD e CDS-PP, e subscrita pela Iniciativa Liberal. *Colocada a votação, foi a mesma aprovada por maioria, com os votos favoráveis do PSD, CDS-PP e IL, e com os votos contra do PS e PCP.* -----

- Proposta apresentada pelo PCP, e subscrita pelo Partido Socialista e pelo representante do Livre. *Colocada a votação, foi a mesma rejeitada, com os votos contra do PSD e CDS-PP, os votos favoráveis do PS e PCP, e a abstenção da IL.* -----

- Recomendação apresentada pelo PCP. *Colocada a votação, foi a mesma aprovada por maioria, com os votos favoráveis do PS e PCP, votos contra do PSD, e as abstenções do CDS-PP e IL.* --

PONTO 3 – Apreciação e aprovação da ata da reunião de 12/04/2022

Colocada a votação, foi a ata da reunião realizada no dia 12 de abril de 2022 aprovada por unanimidade. -----

PONTO 4 – Aprovação do Regulamento do Programa Radialista Júnior

--- Tiago Veloso (PS) ---

Uma dúvida: hoje é dia 30 de junho, ou já é 1 de julho, e este regulamento é sobre uma iniciativa que começou no dia 20 de junho. Estou errado?

--- Presidente do Executivo ---

A Dra. Helena não está cá, que tem a parte da educação, mas, de qualquer forma, isto é uma ratificação, isto é algo que já foi uma coisa apreciada e aprovada pelo Executivo e que tem que vir à Assembleia. Fazemos várias vezes isto. É a ratificação de algo que já foi aprovado por outro órgão, e só é eficaz a partir desta ratificação, senão não é eficaz. É uma ratificação.

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----

PONTO 5 – Alteração ao Regulamento Geral de Utilização e Funcionamento da Piscina Municipal do Restelo e Tabela de Taxas

--- Tiago Veloso (PS) ---

Sr. Presidente, ??? ter aqui em anexo a tabela atual, para também sabermos a diferença.

E só uma nota, nós vamos votar contra, por uma questão de princípio, porque achamos que numa situação em que existe uma alta inflação, em que as pessoas estão a perder poder de compra, que estão com dificuldades, os aumentos dos salários não acompanham, a Junta de Freguesia, o Estado, a Câmara, o Governo, devem remar contra a maré, amortecer este aumento, e não ajudar à inflação, ajudar ao aumento do custo de vida das pessoas.

Por isso, votamos contra, mesmo sabendo, obviamente, que a Junta de Freguesia tem um aumento de custos por causa da energia, da água, etc., mas achamos que a Junta de Freguesia deve ter dinheiro para acautelar, para amortecer, e não transmitir esse custo à população.

--- Presidente do Executivo ---

A Junta faz ??? não fazemos milagres.

--- Diogo Belfort (CDS-PP) ---

Eu percebo a posição, os nossos custos são muito maiores, obviamente que para manter a qualidade, é preciso aumentar o esforço de todos. Eu percebo que possa achar que se possa fazer, com muito boa vontade, que a inflação desapareça, mas fica aqui na ata a sua posição. Espero que seja a tempo de conseguir que os seus camaradas da Junta de Freguesia de Alcântara consigam evitar o mesmo ??? que aumentou os preços pela mesma razão.

--- Tiago Veloso (PS) ---

Nós estamos na Junta de Freguesia de Belém, e estamos a falar sobre a Junta de Freguesia de Belém.

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por maioria, com os votos contra do PS, a abstenção do PCP, e os votos favoráveis das restantes forças políticas. -----

PONTO 6 – Abate e oferta de bem – Viatura Toyota Dyna com matrícula 95-HB-01

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----

PONTO 7 – Aditamento ao contrato de objetivos entre a Junta de Freguesia de Belém e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) no âmbito do GIP

--- Luísa de Dornellas (PS) ---

Iremos votar favoravelmente. Só um pedido de atenção, é algo que é muito importante, ter um Gabinete de Inserção Profissional na Junta, mas seria muito relevante para quem exerce estas funções e para os fregueses que a Junta prestasse informação sobre o cumprimento de objetivos desta iniciativa, e de muitas outras, com os relatórios que habitualmente faz, na sua revista, que

se focasse – e aproveito este tema – que se focasse mais no controlo da atividade e na prestação de contas da ??? feita, em vez de um relato ???.

Portanto, era um procedimento louvável e um serviço público que poderiam prestar a todos nós.

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----

PONTO 8 – Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Sr. Presidente, eu tinha uma curiosidade que gostaria de colocar ao Sr. Presidente da Junta. Este relatório abrange um período – pelo menos é o que está ali escrito – de janeiro a maio. Portanto, refere-se à atividade de abril. Aquilo que eu gostaria de perguntar, não está aqui sinalizada nenhuma iniciativa da Junta de Freguesia de celebração do 25 de abril. Quais são as iniciativas que a Junta de Freguesia desenvolve para celebrar a data do 25 de abril?

--- Presidente do Executivo ---

Olhe, fazemos uma coisa que é inédita ??? celebramos o 25 de abril, com a ??? do dia 25 de novembro de 1975. Portanto, o 25 de abril é uma grande data, mas ficou incompleto, como sabe, porque ??? 25 de abril de 1974 a 25 de abril de 1975.

Portanto, nós aprovámos aqui uma moção, várias vezes, de apoio ao 25 de abril, ??? 25 de abril, e depois também ao 25 de novembro, em Lisboa, e conseguimos fazer essa celebração do 25 de abril a sério, pluripartidário, com o 25 de novembro ??? Calçada da Ajuda, onde morreram três militares por causa, por causa, enfim, de coisas que não vamos aqui falar, ????. Estamos entendidos nesse aspeto.

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Sr. Presidente, eu quero fazer-lhe esta pergunta: a Junta de Freguesia de Belém celebra o 25 de abril, sim ou não? Qual é a celebração? Onde é que está registada aqui?

--- Presidente do Executivo ---

Sim, celebrámos o 25 de abril. Não tem que estar registada. As nossas celebrações – como sabe, foi aprovada uma moção sobre o 25 de abril nessa altura, e depois o resto é trabalhar ??? 25 de abril, não é só fantochada ???.

--- Tiago Veloso (PS) ---

É pena, e já agora, suponho que a Assembleia não esteja a ser transmitida *online*. Mais uma vez reforço, acho que é possível, existem meios, com certeza, era bom para as pessoas, as pessoas que não podem estar aqui presentes até à uma ou duas da manhã, poderem ir almoçar a ver estes trabalhos, e ouvir o Sr. Presidente a dizer este tipo de coisas. E eu perguntava quando é que será possível haver a transmissão *online* da Assembleia.

Em relação à informação escrita do Presidente, só fazer uma nota, faz lembrar uma rede social, é quase uma agenda social do Presidente, inclusivamente escrita na primeira pessoa.

Era só essa nota, mas o Josué fez menção do que é importante.

--- Presidente do Executivo ---

Sr. Membro da Assembleia de Freguesia, do PS, pronto, foi eleito, com certeza, ??? vem de Santa Iria da Azoia para aqui, tudo bem ??? o senhor é um bom paraquedista, porque não é desta freguesia, nem pouco, mais ou menos, é de fora de Lisboa. Portanto, conhece pouco a realidade.

Ao menos podemos ter aqui algumas intervenções jocosas.

--- Presidente da Mesa ---

Eu queria só chamar à atenção que nós estamos em considerações de ordem mais ou menos pessoal, à meia noite e vinte e cinco, quando a Assembleia deveria ter terminado. Mas, é evidente que perante a referência que foi feita, ??? eu dou-lhe o direito de defesa da honra, e terei que dar a seguir, para dar explicações, se assim entender, a palavra ao Sr. Presidente, para uma última intervenção.

--- Tiago Veloso (PS) ---

Sr. Presidente, até que enfim, devo dizer “até que enfim”. Aguentou três Assembleias de Freguesia – na verdade, não foram três, porque já na segunda ou na primeira fez a mesma menção com a Mafalda Sim-Sim, uma cartada, que só na sua politiquice é que é uma cartada política. Mas, eu vou dizer-lhe ??? Santa Iria ???.

Mas, devo dizer-lhe uma outra coisa ??? apesar de não ser morador aqui, provavelmente vítima das políticas neoliberais de habitação pública na cidade ??? uma coisa: em todas as sessões eu vou ??? problemas desta freguesia, problemas que nem o Sr. Presidente sabe, ou não sabe resolver, isso eu garanto-lhe. Não é preciso morar aqui, por isso fui eleito.

Por isso, parabéns, aguentou três Assembleias de Freguesia, eu estava em todas as Assembleias de Freguesia à espera que o Sr. Presidente dissesse, e foi à uma da manhã da terceira Assembleia de Freguesia. Parabéns.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

---Nos termos e para os efeitos do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como do disposto no n.º 4 do art.º 29.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Belém, foi feita a leitura da Minuta da Ata da 2.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém 2022 pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e colocada a votação, tendo esta sido **aprovada** por unanimidade e assinada pelos membros da Mesa, com a finalidade de conferir eficácia imediata às deliberações aprovadas. -----

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada por todos os elementos que compuseram a Mesa da Assembleia. -----

.....
Presidente da Assembleia de Freguesia

.....
1º Secretário

.....
2ª Secretária